



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA/FACESA**

***Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em
Química-Licenciatura***

Junho de 2009



Diretor da Faculdade de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas

Leonardo Morais da Silva

Chefe do Departamento de Química

Robson Tadeu Soares de Oliveira Júnior

Coordenadora do Curso de Química

Patrícia Machado de Oliveira

Coordenador do Mestrado em Química

Alexandre Soares

Colegiado de Curso

Flávio Santos Damos

Leonardo Morais da Silva

Lílian Lúcia Rocha e Silva

Roqueline Rodrigues Silva de Miranda

Robson Tadeu Soares de Oliveira Júnior

Rita de Cássia Silva Luz

Kassílio José Guedes

Saimon Moraes Silva (Representante discente)

Cecília Oliveira Bento (Representante discente)

Aprovado pelo Colegiado de Curso em 03 de Junho de 2009.

Aprovado pelo COSEPE em Junho de 2009.

ÍNDICE

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	4
2. APRESENTAÇÃO	4
3. JUSTIFICATIVA	5
3.1 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	5
3.2 JUSTIFICATIVA DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	6
4. OBJETIVOS GERAIS	7
4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
5. EXPECTATIVA DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	8
5.1 PERFIL DO EGRESSO	8
5.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO LICENCIADO	8
5.4 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	9
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA	10
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA-LICENCIATURA	10
6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS	12
6.3 PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR	12
6.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	13
6.5 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	14
6.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	15
6.7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA POR PERÍODO	19
6.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL CURRICULAR	34
7. AVALIAÇÃO	36
7.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	36
7.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	36
8. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	37
8.1 CORPO DOCENTE	37
8.2. SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E FUNCIONÁRIOS	38
8.3. ESTRUTURA FÍSICA	39
9. REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	40
ANEXO 1 – DEMANDAS DO CURSO PARA IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PROPOSTO	41
ANEXO 2 – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE QUÍMICA-LICENCIATURA	42
ANEXO 3 – REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	43

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

- a) Curso de Graduação em Química
- b) Área do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra
- c) Modalidade: Licenciatura
- d) Habilitação: Licenciado em Química
- e) Regime: Presencial
- f) Regime de matrícula: semestral
- g) Formas de ingresso: Processo seletivo (vestibular, transferência, reopção de curso, obtenção de novo título)
- h) Número de vagas oferecidas: 30
- i) Turno de oferta: noturno
- j) Carga Horária total: 3150 horas
- k) Tempo de integralização: mínimo – 04 anos (08 semestres)
máximo - 06 anos (12 semestres)
- l) Local da oferta: Campus JK - Diamantina
- m) Ano de início do Curso: 2006

Situação legal:

- a) Ato de criação/autorização: Portaria UFVJM N.º 120, de

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso é um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da instituição, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intenção. Neste sentido, este projeto é o instrumento de aperfeiçoamento de nossa prática institucional, com a intenção explícita de construir um Curso de Química de qualidade e comprometido com os interesses reais e coletivos da sociedade brasileira.

Este documento constitui-se na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Química da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, elaborado originalmente para a implantação do curso, em 2006. As propostas aqui apresentadas são oriundas da atual comunidade docente que compõe o Departamento de Química. Além disso, o projeto foi concebido como um instrumento de intervenção não somente pedagógica, mas também política, na medida em que ele articula o perfil do curso, cuja compreensão é da formação pela pesquisa científica e suas interfaces com a sociedade.

Na estrutura deste projeto estão colocadas todas as ações e articulações necessárias para alcançar o perfil desejado do egresso do curso de Química na modalidade Licenciatura.

A estruturação do Curso foi conduzida com o objetivo de atender o perfil profissiográfico, contemplado na estrutura curricular delineada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química, apresentadas pelo Ministério da Educação, em consonância com a LDBEN nº 9.394/96. A duração e a carga horária do Curso respeitam o que é estabelecido na legislação vigente para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.

Na justificativa, o presente documento apresenta os referenciais que nortearam a implantação do Curso na Instituição. Subseqüentemente, descreve os objetivos do curso, o perfil do egresso, a proposta pedagógica, sua organização curricular, a estrutura existente e a necessária ao pleno funcionamento do Curso e tem como anexos o regulamento do Estágio Supervisionado e as normas para o desenvolvimento das Atividades Complementares de Graduação.

3. JUSTIFICATIVA

3.1 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

O Curso de Graduação em Química - Licenciatura Plena da UFVJM vem ampliar a função eminentemente social da Instituição, tendo como cenário o contexto social onde está inserida e a qual se compromete a servir, em especial, os Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Desta forma, o Curso, se propõe a ajudar a suprir a grande carência de professores com formação/habilitação específica para o ensino de Química em escolas de Educação Básica, em toda a região de abrangência da UFVJM.

De acordo com o levantamento realizado junto à Superintendência Regional de Ensino de Diamantina/MG até o final do ano de 2005, dos setenta professores atuantes nas escolas da rede pública da região, 51% destes não possuíam licenciatura plena em Química. Somando-se a isso, no último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (<http://ideb.inep.gov.br/Site/>), as escolas da região obtiveram valores próximos a 1,7 e estão, salvo poucas exceções, muito abaixo da média nacional que foi de 3,8. Entretanto, projeções mostram que, a média nacional só será atingida em 2015, considerando quesitos como o rendimento dos alunos, a taxa de repetência e a evasão escolar. Desta forma, fica ressaltada a contribuição do Curso de Química na melhoria da qualidade do ensino, pela formação de professores conscientes da realidade educacional brasileira e regional, que possuam uma visão crítica dos problemas educacionais e seja capaz de propor soluções adequadas.

Assim, o Curso de Graduação em Química - Licenciatura da UFVJM pretende, além de colaborar para a diminuição do déficit de profissionais habilitados em Química na região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, o que contribui para a melhoria da qualidade do

ensino, auxiliar na promoção do desenvolvimento dessa região. Vale destacar que há migração de famílias inteiras dos Vales para regiões mais desenvolvidas à procura de melhores oportunidades de vida. Nesse sentido, a educação tem um papel primordial no processo de desenvolvimento econômico, social, cultural e da própria fixação das pessoas na sua cidade de origem. Sendo assim, o Curso de Química contribui para a ampliação das oportunidades de educação, permitindo o desenvolvimento das capacidades individuais, como também a igualdade de oportunidade de acesso ao mercado de trabalho e ao exercício da cidadania plena e responsável.

E ainda, o oferecimento de um Curso de Licenciatura Plena, noturno, justifica-se perante a necessidade de democratização do acesso ao ensino superior e uma utilização mais racional da Instituição Pública, atendendo assim, a uma demanda social claramente configurada.

3.2 JUSTIFICATIVA DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

É imprescindível que o licenciado Químico manifeste na sua prática como profissional e cidadão, competências e habilidades básicas com relação à sua formação. Neste sentido, a reformulação do projeto pedagógico busca:

- a organização dos componentes curriculares de maneira a refletir as características do perfil profissional desejado;
- a organização dos conteúdos programáticos de maneira a alcançar uma melhor relação ensino-aprendizagem;
- a flexibilização da estrutura curricular com a introdução de disciplinas eletiva e optativas.
- a busca de uma melhor relação entre a teoria e a prática, bem como a adequação das cargas horárias das disciplinas;
- a definição dos objetivos das disciplinas de forma clara e pertinente ao perfil desejado;
- a atualização dos conteúdos programáticos e da bibliografia de todas as disciplinas do curso, expressando as competências e habilidades a serem desenvolvidas;
- a valorização equilibrada dos conteúdos específicos da área de química e dos relacionados com a área de educação;
- a introdução da problemática profissional da licenciatura nos anos iniciais do curso.

4. OBJETIVOS GERAIS

- Garantir ao profissional/educador formação generalista e interdisciplinar, fundamentada em sólidos conhecimentos de Química e de áreas afins, possibilitando desenvolver competências e habilidades para atuar de forma crítica e criativa, na solução de problemas, na inovação científica e tecnológica, na transferência de tecnologias, seja no trabalho em pesquisa e Ensino de Química, seja no trabalho de investigação científica na produção/controlar de qualidade;
- Assegurar formação humanística que possibilite manifestar, na sua prática como profissional e cidadão, flexibilidade intelectual, norteado pela ética em sua relação com o contexto cultural, sócio-econômico e político, inserindo-se na vida da comunidade a que pertence.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais com conhecimentos científicos e tecnológicos na área de Química, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atuar na Educação, de forma crítica e reflexiva;
- Possibilitar o conhecimento da realidade educacional brasileira e regional, o desenvolvimento de visão holística e crítica dos problemas educacionais, bem como da capacidade de propor soluções adequadas;
- Estimular o “aprender a aprender” visando o reconhecimento da necessidade educação continuada e permanente (em nível de pós-graduação, *lato e stricto sensu*).

5. EXPECTATIVA DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Com a atualização curricular pretende-se alcançar o seguinte perfil profissional para o egresso:

5.1 PERFIL DO EGRESSO

O Licenciado em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na Educação Básica. Nesse sentido, a formação profissional deve propiciar ao egresso:

- Visão abrangente do papel do educador no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- visão crítica sobre o papel social da ciência, entendendo-a como um produto do processo histórico-social;
- reconhecimento da não neutralidade das ciências nos contextos sociais, políticos e econômicos;
- visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e capacidade de propor soluções adequadas;
- reconhecimento do caráter complexo da educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos;
- reconhecimento do processo ensino-aprendizagem como um processo histórico em construção;
- capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos educacionais, aos materiais didáticos e aos objetivos do Ensino de Química;
- capacidade de estar aberto à revisões e mudanças constantes da sua prática pedagógica;
- Capacidade de estar atualizado na pesquisa em Educação em Química;
- Interesse no auto-aperfeiçoamento contínuo, espírito investigativo, curiosidade, criatividade e iniciativa, de modo a acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas;

5.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO LICENCIADO

Considerando o perfil pretendido o egresso do Curso de Química-Licenciatura deverá demonstrar competências e habilidades, como se segue:

- saber expressar oralmente e por escrito na língua nacional e compreender a língua estrangeira;
- buscar informações e processá-las no contexto da formação continuada;
- utilizar, de forma responsável, o conhecimento químico e pedagógico adquirido, consciente de suas implicações no meio ambiente, respeitando o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos;
- elaborar material didático em nível da Educação Básica;
- identificar o nível de desenvolvimento cognitivo dos estudantes e adequar seu ensino a essa realidade;
- propor estratégias de ensino adequadas às diferentes realidades das escolas brasileiras;

- saber analisar livros didáticos e pára - didáticos e demais recursos instrucionais;
- ter autonomia na tomada de decisões pedagógicas;
- analisar, criticar e elaborar programas de Ensino de Química;
- saber determinar formas diferenciadas de avaliação.

5.4 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O licenciado em Química é habilitado a atuar como professor da Educação Básica (quatro últimas séries do Ensino Fundamental e no Ensino Médio). Além disso, está preparado para a elaboração/condução de projetos, métodos e técnicas relacionadas à área. Desta forma, o profissional poderá atuar em atividades técnicas e, ou em pesquisas científicas em Educação, em Química ou ambas a áreas, particularmente na inter-relação entre estas. De posse do registro no Conselho Regional de Química (CRQ), o profissional licenciado pode, ainda, ser responsável técnico em indústrias e laboratórios, conforme descrito na legislação pertinente.

Desde 1982, o licenciado é reconhecido como um profissional da Química, tendo as mesmas atribuições do bacharel conforme a Resolução Normativa CFQ N^o. 60, de 05/02/82. A Resolução Normativa CFQ N^o. 36 de 25/04/74, “dá atribuições aos profissionais da Química” e lista as atividades desses profissionais:

- direção, supervisão, programação, coordenação, orientação e responsabilidade técnica no âmbito das atribuições respectivas;
- assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação e comercialização, no âmbito das atribuições respectivas;
- vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e serviços técnicos; elaboração de pareceres, laudos e atestados, no âmbito das atribuições respectivas;
- exercício do magistério, respeitada a legislação específica;
- desempenho de cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas;
- ensaios e pesquisas em geral, pesquisa e desenvolvimento de métodos e produtos;
- análise química e físico-química, químico-biológica, bromatológica, toxicológica e legal, padronização e controle de qualidade.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Norteadas pelas Diretrizes Curriculares, o currículo do curso de Química da UFVJM adota como princípio, a ênfase no raciocínio e visão crítica do estudante. Neste sentido, os componentes curriculares convergem para um enfoque mais investigativo, procurando definir um equilíbrio entre atividades teóricas e práticas com o objetivo do desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes.

A Matriz Curricular do Curso (TABELA 1, p. 16) está organizada em disciplinas de caráter básico e de formação profissional, que enfocam principalmente os seguintes aspectos: *a)* visão abrangente do papel do educador no desenvolvimento de uma consciência cidadã; *b)* processo ensino-aprendizagem; *c)* movimentos educacionais e prática pedagógica; e *d)* aprofundamento em temas importantes da Química e da formação pela pesquisa na UFVJM.

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA-LICENCIATURA

A proposta curricular para o Curso de Graduação em Química-Licenciatura, da UFVJM, se fundamenta nas disposições da **Resolução CNE/CES Nº 8**, de 11 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química, na **Resolução CNE/CP Nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002 e pela **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e da formação de professores da Educação Básica em nível superior e no diagnóstico das potencialidades regionais e institucionais.

A estrutura curricular foi organizada por intermédio da distribuição de créditos às disciplinas. O Curso funcionará em um sistema semestral, sendo contemplados os conhecimentos básicos (CB) – conteúdos essenciais das áreas de química, física e matemática - necessários à formação do químico, conhecimentos específicos (CE) essenciais para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao educador egresso, conteúdos de formação complementar (CC) e estágio supervisionado. Para receber o diploma de Licenciado em Química, além de integralizar a carga horária prevista para o curso, o aluno deve cumprir a carga horária destinada às atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs). Estas poderão ser desenvolvidas na forma de estágios extra-curriculares, monitorias, participação em congressos, seminários e atividades de iniciação científica e de

extensão (p. 14). A elaboração de uma monografia, também deverá ser avaliada como trabalho obrigatório para a conclusão do curso (p. 14).

Distribuídas entre os conteúdos básicos, envolvendo teoria e prática, estão as disciplinas Química Geral I e II, Química Inorgânica I e II, Química Analítica Qualitativa, Química Analítica Quantitativa, Físico-Química I e II, Química Orgânica I e II, Química Analítica Instrumental, Métodos Instrumentais Análise Orgânica, Bioquímica e Mineralogia. Essas possuem ementas que contemplam, de forma interdisciplinar, os conteúdos essenciais apontados pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Química, a saber: *propriedades físico-químicas das substâncias e dos materiais; estrutura atômica e molecular; análise química (métodos químicos e físicos e controle de qualidade analítico); termodinâmica química; cinética química; estudo de compostos orgânicos, organometálicos, compostos de coordenação, macromoléculas e biomoléculas e técnicas básicas de laboratório.*

Com este projeto propõe-se a formação do perfil do licenciado de maneira gradual, ao longo de todo o Curso. O conhecimento químico será construído de maneira articulada à formação pedagógica, devendo, assim, ocorrer uma conexão sólida entre os Conteúdos Básicos da Química e os Conteúdos Específicos (disciplinas didático-pedagógicas): Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação, Didática e Libras. A articulação entre os conteúdos dos diversos campos da Química e a aplicação pedagógica será estabelecido por meio do componente curricular Prática de Ensino, organizada nas disciplinas Prática de Ensino em Química, Instrumentação para o Ensino de Química I e II e Ensino de Química Ambiental e complementada por atividades desenvolvidas na parte prática das disciplinas básicas da Química (p. 12). Os conteúdos propostos nas disciplinas Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação e Didática, buscam, ainda, proporcionar reflexão e discussão dos aspectos éticos relacionados ao exercício profissional. Desta modo, as disciplinas propiciarão o entendimento do processo histórico da construção do conhecimento na área química e a compreensão do significado da Química para a sociedade e de sua responsabilidade em relação ao futuro educador e pesquisador. Os conteúdos dessas disciplinas, com base nas diretrizes curriculares, devem dar suporte à atuação do profissional como educador em todas as suas intervenções e quanto a seu papel na formação de cidadãos.

Por fim, os conteúdos complementares: Introdução à Informática, Aspectos Filosóficos e Sócio-Antropológicos, Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica e Tecnológica, Seminários da Graduação I: História da Química, Seminários da Graduação II: Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade a formação humanística, interdisciplinar e gerencial. Desta maneira, tais conteúdos auxiliam na formação de um profissional comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua

conduta profissional por critérios sociais e de rigor científico e por referenciais éticos e práticas legais, de forma que possa sustentar um debate permanente com o saber e os padrões de cientificidade estabelecidos.

Diante disso, a associação dos conteúdos básicos e específicos, através das disciplinas distribuídas no atual formato curricular, propõe contemplar os objetivos gerais e específicos de formação de um licenciado com fundamentação teórico-prática para o desenvolvimento de atividades educacionais na Educação Básica. Pretende-se além disso, na formação do licenciado, a capacidade de utilização, de forma responsável, do conhecimento químico e pedagógico adquirido e suas implicações no meio ambiente, respeitando o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos, com base nos preceitos do desenvolvimento sustentável.

6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS

O estudante deverá cursar 120 horas em disciplinas eletivas ou optativas (denominadas disciplinas de Núcleo Específico/NE), que refletem uma formação complementar. Será ofertada, pelo menos uma disciplina eletiva, pelo Departamento de Química (TABELA 3, p. 17), a cada semestre, conforme previsto na estrutura curricular do Curso, sempre que o número de estudantes inscritos ultrapassarem 10 estudantes. As disciplinas optativas que poderão ser consideradas para a integralização desta carga horária, são aquelas ofertadas por outros cursos da UFVJM e previstas na TABELA 5 (p. 18).

Considerando a dinâmica atual de mudanças em que a sociedade está imersa e que atuará os futuros educadores, foi prevista a disciplina eletiva Tópicos em Ensino de Química, de ementa e carga horária variável destinada à realização de atividades não-presenciais, sobre aspectos relevantes, ministrados de modo a acompanhar essa dinâmica.

6.3 PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR

Pretende-se com o componente curricular Prática de Ensino pretende auxiliar o futuro professor a entender a docência, enquanto profissão, dimensionando sua complexidade e suas especificidades. A prática de ensino se difere do Estágio, considerando-se que este é efetivamente realizado na escola.

Considerando-se que o profissional da área da Química necessita da experimentação para discussão conceitual, parte importante na sua formação docente, as 400 horas de prática de ensino foram distribuídas ao longo do currículo, da seguinte forma: (i) 10 (dez) horas/aula da parte prática, de cada conteúdo básico da química e da física, serão destinadas a adequação de experimentos da Química para a Educação Básica e à realidade

das escolas da região, totalizando 130 (cento e trinta) horas; e *(ii)* 260 horas/aula de prática curricular foram organizadas em quatro disciplinas, Prática de Ensino em Química, Instrumentação para o Ensino de Química 1 e 2 e Ensino de Química Ambiental, a serem cursadas do 5º ao 8º período. Portanto, esse projeto pedagógico de curso, entende que a prática de ensino curricular, perpassa todo o currículo em todas as disciplinas.

A prática curricular foi planejada de forma a reunir atividades que busquem criar oportunidades de vivências pedagógicas e atividades que priorizem a pesquisa como componente formativo da prática de ensino. As oportunidades de vivências pedagógicas são apresentadas na forma de desenvolvimento, aplicação e avaliação de materiais didáticos; planejamento e desenvolvimento de aulas; elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação de aprendizagem e planejamento curricular. Essas atividades tem por base questões que a Universidade julga relevantes para o ensino de química, ou de vivências nas quais o licenciando atue fortemente no fazer docente.

Já no caso dos trabalhos em que a pesquisa é o foco tem-se três finalidades distintas: *(i)* levantamento de dados e/ou da proposição de soluções para o enfrentamento dos problemas educacionais; *(ii)* atividade de pesquisa como meio de transformação das concepções de ciência e de ensino-aprendizagem; e *(iii)* formação de profissionais que, além de professores, sejam também pesquisadores.

Neste contexto, durante todo o processo, os produtos dos alunos serão objeto de análise e avaliação, tanto do ponto de vista químico quanto didático-pedagógico, e de sucessivos aperfeiçoamentos.

6.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) para o Curso de Licenciatura em Química, parte integrante da formação de professores da Educação Básica, em Nível Superior, se caracteriza pela participação do licenciando em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, tríade que privilegia a formação integral do profissional, consolidando em situações concretas do ambiente educacional e a articulação entre a teoria e a prática.

O ECS será desenvolvido em consonância com a regulamentação Institucional pertinente, complementada por regulamento específico do Colegiado do Curso de Química (Anexo 1).

O ESC deverá ser desenvolvido individualmente, em escolas públicas ou privadas que ministrem a Educação Básica, a partir do quinto período letivo do licenciando, através da realização de três disciplinas subseqüentes QUI017, QUI021 e QUI 024. A duração de cada disciplina é de um semestre letivo, totalizando 405 horas, que poderão se distribuídas nas seguintes modalidades:

- I – Observação: caracterização do contexto escolar e do cotidiano da sala de aula.
- II - Regência de classe: pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino/aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige.
- III – Projetos de extensão: pressupõe a realização de atividades na forma de seminários, minicursos e oficinas para professores, alunos e demais comunidade escolar ou ainda grupos de educação não-formal sobre temas específicos de cada curso de licenciatura.
- IV – Projetos de pesquisa: pressupõem propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino/aprendizagem e suas especificidades.
- V – Monitorias: pressupõem acompanhamento ao trabalho de educadores em grupos de educação infantil, educação especial, educação de jovens e adultos, grupos da terceira idade, etc., com roteiro e relatório de atividades.
- VI – Seminários temáticos e outras possibilidades da realidade situacional da universidade e unidades escolares.

O Estágio deverá ser realizado eminentemente em Instituições de Ensino Básico, da comunidade, cadastrados e conveniados com a UFVJM, sob a **supervisão** do professor de Química e sob a **orientação** do Coordenador de Estágio de Licenciatura do Departamento de Química da UFVJM. Nessa disciplina, o aluno será supervisionado no exercício efetivo de sua atividade docente. No caso de estudantes em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas, conforme parecer N^o. CNE/CP 28/2001 do Conselho Nacional de Educação.

6.5 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) tem como objetivo garantir ao estudante uma visão acadêmico-profissional mais abrangente da Química e áreas afins. As AACCs (Regulamento específico apresentado no Anexo 2) serão desenvolvidas ao longo do curso, totalizando 210 horas assim distribuídas: 120 horas deverão ser integralizadas através da participação do aluno em atividades diversas tais como: eventos culturais e científicos (Congressos, Seminários e Encontros Científicos); participação em estágios (exceto o Estágio Curricular Supervisionado) e monitorias (Regulamento apresentado no Anexo 2 deste documento). O restante, 90 horas, poderá ser integralizado através da denominada Carga Horária para Formação Livre, que prevê a participação do aluno em disciplinas optativas de sua livre escolha, dentre as oferecidas pelo curso da UFVJM. A carga horária

para Formação Livre está prevista na estrutura curricular no 2º e 4º períodos. Essas atividades permitirão o enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, e poderão ser realizadas em contextos sociais variados e situações não formais de ensino e aprendizagem e representarão oportunidades para uma vivência universitária mais profunda, permitindo aos alunos escolhas segundo seus interesses e aptidões.

Ao longo do curso, prevê-se o desenvolvimento de atividades de natureza técnico-científica como a realização da “Semana da Química”, contando com a participação de representantes do corpo docente e discente. Através de palestras e seminários, com temas diversificados e relacionados, sempre que possível ao contexto regional, o aluno poderá ampliar e atualizar seu conhecimento.

6.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser elaborado individualmente, sob a orientação de um professor orientador e ser redigido no último período (8º período), na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para orientação na condução dessa atividade. O produto final deverá ser apresentado sob a forma de uma monografia, em conformidade com os princípios gerais de um trabalho de pesquisa científica no campo da Química, que inclui pesquisa bibliográfica e metodologia científica. A monografia poderá também ser desenvolvida a partir de problematização de dados colhidos, de forma sistemática durante o estágio curricular ou durante o desenvolvimento de outras atividades que tenham caráter de *prática*, ou ainda, em atividades de pesquisa educacional. A temática, objeto da monografia, poderá ter dimensão pedagógica, estar referenciada em conhecimento produzido na área de educação e versar sobre aspectos dos processos de ensino e aprendizagem. Outros temas gerados a partir de projetos de iniciação científica, pesquisa ou extensão também poderão ser utilizados. Ao final do semestre, ela será apresentada a uma banca composta por seu orientador e outros dois professores da UFVJM ou de outra instituição de ensino superior.

TABELA 1 – Matriz curricular do Curso de Graduação em Química-Licenciatura (vide link específico)

TABELA 2 – Distribuição da carga horária do Curso de graduação em Química–Licenciatura

COMPONENTES CURRICULARES	CR	CHT	%
Conteúdos Básicos (CB)	110	1650	52
Conteúdos Específicos (CE)	33	495	16
Conteúdos Complementares (CC)	18	270	8
Disciplina Eletiva/Optativa	08	120	4
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (Atividades extra-classe + Carga horária para formação livre/Disciplinas optativas [†])	14	210	7
Estágio Supervisionado	27	405	13
Total			3150

TABELA 3 – Elenco de disciplinas eletivas do Departamento de Química – Núcleo Específico (NE)

Código	Disciplina	Carga horária			Créditos	Pré-requisito
		T	P	CHT		
QUI	Introdução à Ressonância Paramagnética Eletrônica	60	-	60	04	QUI006
QUI	Processos Emergentes para a Remediação de Ambientes Contaminados	60	-	60	04	QUI010
QUI	Química Aquática	60	-	60	04	-
QUI	Introdução ao Estudo de Reatores	60	-	60	04	QUI010
QUI	Química Ambiental	60	-	60	04	-
QUI	Química de Produtos Naturais	60	-	60	04	QUI011
QUI	Epistemologia da Ciência	60	-	60	04	-
QUI	Cultura, Currículo e Avaliação	60	-	60	04	-
QUI	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	60	-	60	04	-
QUI	Introdução à Química Quântica	60	-	60	04	QUI009
QUI	Tópicos especiais: Química de materiais	60	-	60	04	-
QUI	Química de superfícies e interfaciais	60	-	60	04	QUI009
QUI	Tópicos em Ensino de Química	60	-	60	04	-

^{*} Regulamentação das Atividades extra-classe apresentadas no Anexo 2.

[†] Qualquer disciplina dentre as oferecidas pelos cursos de Graduação da UFVJM.

TABELA 4 – Elenco de disciplinas Optativas de outros Cursos – Núcleo Específico (NE)[‡]

Código	Disciplina	Carga horária			Créditos	Pré-requisito
		T	P	CHT		
BHU120	Fundamentos de Filosofia	90	-	60	4	-
BHU130	Leitura e Produção de Texto	90	-	90	4	-
BHU140	Meio Ambiente e Sociedade	60	-	60	4	-
BHU150	Universidade e Ciência	60	-	60	4	-
BHU122	Inglês Instrumental	60	-	60	4	-
BHU302	História da Educação I	60	-	60	4	-
BHU303	Filosofia da Educação I	60	-	60	4	-
BHU305	Sociologia da Educação	90	-	90	6	-
BHU307	Metodologia do Ensino Fundamental	90	-	90	6	-
BHU308	História da Educação II	60	-	60	4	-
BHU309	Filosofia da Educação II	60	-	60	4	-
BHU173	Educação e Inclusão	60	-	60	4	-
NUT004	Composição Química de Alimentos	30	15	45	3	*NUT002
CTD130	Química Tecnológica I		-			-
CTD131	Química Tecnológica II		-			-
CTD123	Relatividade e Física Quântica		-			-
CTD160	Inglês Instrumental		-			-
CTD161	Redação Técnica em Português	60	-	60	4	-
CTD162	Prática de Produção de Textos	60	-	60	4	-
CTD163	Questões de História e Filosofia da Ciência	60	-	60	4	-
CTD164	Mundo Contemporâneo: Filosofia e Economia	60	-	60	4	-
CTD167	Ser Humano como Indivíduo e em Grupos		-			-
CTD168	Relações Internacionais e Globalização		-			-
CTD304	Química da Água	60	-	60	4	-

[‡] As disciplinas optativas, apresentadas na **TABELA 4**, por estarem relacionadas à área de Química e, ou Educação podem ser cursadas para fins de integralização da carga horária mínima do Curso.

6.7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA POR PERÍODO

1º PERÍODO

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA

Ementa: Conjunto de Números Reais: noção de conjunto, operações aritméticas, intervalos e desigualdades, valor absoluto. Plano Cartesiano: sistema de coordenadas cartesianas, equação da reta e coeficiente angular, equação da circunferência. Funções e Aplicações: domínio e imagem, gráficos e transformações (translação, expansão, contração e composição), funções pares e ímpares, funções injetoras e bijetoras, função composta e inversa, funções polinomiais e raízes, funções racionais, modulares e aplicações, frações parciais, funções exponenciais, logarítmicas e aplicações, funções trigonométricas e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOULOS, Paulo. *Pré-Cálculo*, São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
2. FLEMMING, Diva M. *Cálculo A: funções, limite, derivação, integração*. 5.ed. São Paulo, SP: Makron Books do Brasil, 1992.
3. IEZZI, Gelson et.al. *Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos e funções*. 9.ed. v.1, São Paulo: Atual, 2007.
4. IEZZI, Gelson et.al. *Fundamentos de Matemática Elementar: logaritmos*. 9.ed. v.2, São Paulo: Atual, 2004.
5. IEZZI, Gelson. *Fundamentos de Matemática Elementar: trigometria*. 8.ed. v.3, São Paulo: Atual, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SAFIER, Fred. *Teoria e problemas de pré-cálculo*. Porto Alegre: Bookman, 2003.
2. STEWART, James. *Cálculo*. Vol. 1, 5ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
3. THOMAS, George B et al. *Cálculo*. 10ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2002.

GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA LINEAR

Ementa: Matrizes e determinantes, espaços vetoriais, produtos escalar e vetorial, dependência linear, base e dimensão, transformações lineares, autovalores e autovetores, equações de retas e de planos no espaço R^3 , posições relativas entre retas e planos, distâncias e ângulos, cônicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANTON, H. *Álgebra Linear com Aplicações*, 8ª. edição – Editora Bookman – SP – 2001.
2. BOULOS, P. & CAMARGO, I. *Geometria Analítica - Um Tratamento Vetorial*. 2ª ed. Editora Makron books: SP, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SANTOS, Reginaldo J. *Um curso de Geometria Analítica e Álgebra Linear*. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2006.

2. WINTERLE, P. **Vetores e Geometria Analítica**. 1ª ed. Editora Makron Books: SP, 2000.

QUÍMICA GERAL I

Ementa: Química enquanto Ciência Exata e o Método Científico. Leis Ponderais. Evolução do Modelo Atômico. Ligação Química e Tabela Periódica. Estequiometria. Reações em Soluções Aquosas. Soluções. Gases Ideais e Reais. Estados da Matéria e Forças Intermoleculares. Propriedades Coligativas. Adequação de alguns experimentos de Química Geral para o Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRADY, J. E.; HUMINSTON, G. E. *Química Geral*, Vol. 1, 2ª ed., Editora LTC, 1986.
2. ATKINS, P.; JONES, L. *Princípios de Química*, 3ª ed., Editora Bookman, 2006.
3. CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. *Fundamentos de Química Experimental*, Editora Edusp, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Journal of Chemical Education.
2. Química Nova na Escola.

ASPECTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS

Ementa: Origem e gênese da Filosofia. Origem histórica das ciências, da antropologia e da sociologia. Antropologia filosófica e cultural. Principais vertentes da sociologia. Filosofia da Ciência. Ética e ciência. Ética e educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVES, R. *Filosofia da Ciência. Introdução ao Jogo e suas Regras*. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1993.
2. CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. Ática: São Paulo, 2005.
3. FEITOSA, C. *Explicando a Filosofia com Arte*. Ediouro: Rio de Janeiro 2004.
4. LAPALANTINE, F. *Aprender Antropologia*. Brasiliense: São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTINS, C. B. *O Que é Sociologia*. Brasiliense: São Paulo, 2002.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA - BHU

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

2º PERÍODO

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I

Ementa: Cálculo Diferencial e Integral de funções de uma variável, limites, continuidade, derivadas e aplicações, integrais indefinidas, métodos de integração (substituição simples, substituição trigonométrica, integração por partes e frações parciais), cálculo de áreas e volume.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. THOMAS, G.B. *Cálculo*, vol. 1, Addison Wesley.
2. STEWART, J. *Cálculo*, vol. 1, Thomson Learning, 5ª edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SIMMONS, L. *Cálculo com Geometria Analítica*, vol. 1, McGraw-Hill.
2. LEITHOLD, L. *O Cálculo com Geometria Analítica*, vol. 1, Harbra.

ESTATÍSTICA

Ementa: O papel da Estatística nas áreas de agrárias e de exatas. Análise descritiva e exploratória de dados. Introdução à probabilidade. Caracterização de variáveis: conceitos básicos e aplicações. Modelos probabilísticos (binomial, de Poisson e normal ou Gaussiano) e suas aplicações. Noções básicas sobre inferência estatística. Adequação de modelo. Comparação de dois grupos: inferência sobre duas médias e sobre duas proporções para o caso de amostras pareadas e amostras independentes. Estudo de Associação de duas variáveis quantitativas (análise de correlação e regressão).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MAGALHÃES, M. N. e LIMA, A. C. P. *Noções de Probabilidade e Estatística*. 5. Ed. São Paulo:EdUSP, 2002.
2. TRIOLA, M. F. *Introdução à Estatística*. 7. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
3. LEVINE, D. M. et al. *Estatística: Teoria e Aplicações*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIEIRA, S. *Introdução à Bioestatística*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
2. CALLEGARIJACQUES, Sidia M. *Bioestatística. Princípios e Aplicações*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUÍMICA GERAL II

Ementa: Termodinâmica Química. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Ácidos e Bases. Equilíbrio ácido-base em solução aquosa. Solubilidade e Equilíbrio de Íons Complexos. Eletroquímica. Adequação de alguns experimentos de Química Geral para o Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRADY, J. E.; HUMINSTON, G. E. *Química Geral*, Vol. 1, 2ª ed., Editora LTC, 1986.
2. ATKINS, P.; JONES, L. *Princípios de Química*, 3ª ed., Editora Bookman, 2006.
3. CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. *Fundamentos de Química Experimental*, Editora Edusp, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Journal of Chemical Education.
2. Química Nova na Escola.

METODOLOGIA DO TRABALHO E DA PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa: Ciência, Pesquisa e Tipos de Conhecimento. Canais de comunicações científicas. Classificação e formas de pesquisa. Métodos científicos. Etapas e planejamento da pesquisa. Revisão Bibliográfica. Fontes de informação. Leitura, Fichamento e Resumo. Normas da ABNT. Formulação do problema e da hipótese em pesquisa científica. Elementos do projeto de pesquisa. Elaboração e apresentação de relatórios científicos. Normas da ABNT para apresentação gráfica de teses e dissertações. Normas da ABNT para elaboração de artigos científicos. Elaboração de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.
2. BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1999.
3. BRAD, H. **Pesquisa na internet**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
4. GEWANDSZNAJDER, F. **O que é o método científico**. São Paulo: Pioneira, 1989.
5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.
6. MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.
2. OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.
3. POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1993.
4. PRICE, D. J. S. **O desenvolvimento da ciência**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.
5. RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2000.
6. SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1978.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20.12.96, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 17 jul 2008.
2. BRASIL. *Lei nº 9424*, de 24.12.96. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, par. 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências.
3. BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 1998.
4. BRZEZINSKI, I. (1999). Embates na definição das políticas de formação de professores para a atuação multidisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: respeito à cidadania ou disputa pelo poder? In: *Revista Educação e Sociedade*, ano XX, n. 68, Dez.
5. MALDANER, O.A. (2006). **A formação inicial e continuada de professores de Química: professores/pesquisadores**. Ijuí – RS: Unijuí.

6. MENESES, J.G. (1999). *Estrutura e funcionamento da educação básica*. São Paulo: Pioneira Tomson Learning.
7. SANTOS, C.R. (2003). *Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação*. São Paulo: Pioneira Tomson Learning.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani. *Políticas Educacionais – o ensino nacional em questão*. São Paulo: Papirus, 2003.
2. VALLA, Victor Vincent. A crise de interpretação é nossa: procurando compreender a fala das classes subalternas. *Educação & Realidade*. 21(2): 177-190, 1996.

3º PERÍODO

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II

Ementa: Cálculo Diferencial e Integral de funções de várias variáveis, domínios e gráficos, limites, continuidade, derivadas parciais e aplicações, integrais múltiplas e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

3. THOMAS, G.B. *Cálculo*, volume 1, Addison Wesley.
4. STEWART, J. *Cálculo*, volume 1, Thomson Learning, 5ª edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

3. SIMMONS, L. *Cálculo com Geometria Analítica*, vol. 1, McGraw-Hill.
4. LEITHOLD, L. *O Cálculo com Geometria Analítica*, vol. 1, Harbra.

FÍSICA I

Ementa: Movimento Unidimensional. Movimento Bi e Tridimensional. Força e Leis de Newton. Dinâmica da Partícula. Trabalho e Energia. Conservação de Energia. Sistemas de Partículas. Colisões. Cinemática Rotacional. Dinâmica da rotação. Momento Angular. Adequação de alguns experimentos de Física para o Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HALLIDAY, D; RESNICK, R; WALKER, J.; *Fundamentos de Física*. 6ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HALLIDAY, D; RESNICK, R; WALKER, J.; *Física*. Volume 1, 4ª ed., Rio de Janeiro, LTC, 2003;
2. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A., *Física*. Volume 1, 10ª ed., São Paulo, Addison Wesley, 2003.
3. TIPLER, P. A. *Física*. Volume 1, 4ª ed., Rio de Janeiro, LTC, 2000.

QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA

Ementa: Introdução à Química Analítica Qualitativa, Equilíbrio Químico; Equilíbrio ácido-base; Equilíbrio de complexação; Equilíbrio de solubilidade, Equilíbrio de Oxi-redução As aulas práticas serão correspondentes ao conteúdo teórico desenvolvido (Análise de cátions e ânions). Adequação de alguns experimentos de Química Analítica para o Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa**, Editora Mestre Jou: SP, 1981.
2. SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica**, Tradução da 8ª edição norte-americana, Editora Thomson, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**, 6ª Edição, Editora LTC, 2005.
2. MENDHAM, J.; DENNEY, R.C.; BARNES, J.D.; THOMAS, M.J.K. **Vogel - Análise Química Quantitativa**, 6ª Edição, Editora LTC, 2002.
3. BACCAN, N.; GODINHO, O.E.S.; ALEIXO, L.M.; STEIN, E. **Introdução à Semimicroanálise Qualitativa**, 7ª Edição, Editora da Unicamp: SP, 1997.

QUÍMICA INORGÂNICA I

Ementa: Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas: Iônica, covalente e metálica. Introdução à Química do Estado Sólido: Estrutura e propriedades dos cristais iônicos, covalentes, metálicos e moleculares. Características principais dos elementos. Nomenclatura dos elementos. Estudo dos elementos não-metálicos, semimetálicos, hidrogenados, halogenados e demais famílias: constantes físicas, estado natural, obtenção, propriedades químicas e físicas e aplicações. Teorias Ácido-base. Adequação de alguns experimentos de Química Inorgânica para o Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. J. D. Lee – Química Inorgânica não tão concisa- 4ª e 5ª edições – Editora Edgar Blücher LTDA.
2. D. F. Shriver, P. W. Atkins- Química Inorgânica – 3ª e 4ª Edições – Editora Bookman.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. A. Cotton, C. A. Murillo, and M. Bochmann- Advanced Inorganic Chemistry, 6th Edition.
2. M. A. Brito – Química Inorgânica – Compostos de Coordenação – 1ª Edição – Editora Furb.
3. R. F. Farias – Práticas de Química Inorgânica – 1ª Edição – Editora Átomo.
4. Chemical educators
5. Journal chemical education.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Psicologia da Educação: objeto de estudo e possíveis contribuições para o processo educativo. Introdução ao estudo do processo do desenvolvimento humano, do ensino e da aprendizagem segundo as principais correntes teóricas da psicologia: as teorias Behaviorista (Pavlov, Skinner), a teoria Psicanalítica (Freud, Erikson) e epistemologia Genética de Jean Piaget, Teoria Walloniana (Wallon) e a teoria Vigotskiana (Vigotsk). Discussão de alguns temas atuais como Inclusão escolar, violência na adolescência, fracasso escolar etc. Dever-se-á Buscar sempre que possível articular as teorias tratadas e o cotidiano da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13ª edreform. Ampl.; 5ª reimp. São Paulo: Saraiva, 2002.
2. WOOLFOLK, A. E. **Psicologia da Educação**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação**. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996.

4º PERÍODO

FÍSICA II

Ementa: Oscilações. Ondas em meios elásticos. Ondas Sonoras. Ótica Geométrica. Interferência. Difração. Polarização. Carga e Matéria. Campo Elétrico. Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Capacitores e Dielétricos. Corrente e Resistência. Força-Motriz e Circuitos. Campo Magnético. Lei de Ampère. Lei de Faraday. Adequação de alguns experimentos de Física para o Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

2. HALLIDAY, D; RESNICK, R; KRANE, K. S.; **Física**. Volumes 1, 2, 3, e 4, 5ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2002;
3. HALLIDAY, D; RESNICK, R; WALKER, J.; **Fundamentos de Física**. 6ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2003;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TIPLER, P. A. **Física**. Vols 1, 2 e 3, 4ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000;
2. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A., **Física**. 10ª ed., São Paulo: Addison Wesley, 2003.

QUÍMICA INORGÂNICA II

Ementa: Elementos de transição. Ligações Coordenadas em Metais de Transição. Introdução à química dos Complexos. Teorias de ligação: Campo ligante, cristalino e orbitais moleculares. Adequação de alguns experimentos de Química Inorgânica para a Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Lee, J. D. Química Inorgânica não tão concisa, 4ª e 5ª edições, Editora Edgar Blücher LTDA.
2. Shriver, D. F., Atkins, P. W. Química Inorgânica, 3ª e 4ª Edições, Editora Bookman.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Cotton, A. C., Murillo, A., Bochmann, M. Advanced Inorganic Chemistry, 6th Edition.
2. Brito, M. A. Química Inorgânica. Compostos de Coordenação, 1ª Edição, Editora Furb.
3. R. F. Farias. Práticas de Química Inorgânica, 1ª Edição, Editora Átomo.
4. Chemical educators
5. Journal chemical education.

QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA

Ementa: Introdução a Química Analítica Quantitativa, Erros e tratamento dos dados analíticos, Gravimetria, Fundamentos da Análise Titulométrica, Volumetria ácido-base, Volumetria de Precipitação; Volumetria de Complexação, Volumetria de Oxirredução. As práticas serão correspondentes ao conteúdo teórico desenvolvido. Adequação de alguns experimentos de Química Analítica para a Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BACCAN, N.; DE ANDRADE J. C.; GODINHO, O.E.S.; BARONE J.S. **Química Analítica Quantitativa Elementar**, 3ª Edição, Editora Edgard Blücher, 2001.
2. SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R., **Fundamentos de Química Analítica**, Tradução da 8ª edição norte-americana, Editora Thomson, 2006.
3. HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**, 6ª Edição, Editora LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MENDHAM, J.; DENNEY, R.C.; BARNES, J.D.; THOMAS, M.J.K., **Vogel - Análise Química Quantitativa**, 6ª Edição, Editora LTC, 2002.

DIDÁTICA

Ementa: A educação como processo social. Componentes do processo de aprendizagem: estilos cognitivos de aprendizagem, motivação, memória, ambientes de aprendizagem. Relação professor-aluno. Formas de organização do ensino. Planejamento pedagógico. Teoria da avaliação e teoria de currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABREU, M.c. E MASETTO, M. T. O professor Universitário em Aula. 6ª ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1987, 130 p.
2. BELTRAN N. O. e CISCATO, C. A. M. Química. Coleção Magistério de Segundo Grau. São Paulo: Cortez, 1991. 234p.
3. CARVALHO, A. M. P. et alli A Formação do Professor e a prática de ensino. São Paulo: Livraria Editora, 1988. 136. p.
4. **CARVALHO, A. M. P. Pática de Ensno. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1987. 106 p**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAGAS, A. P. **Como se faz Química. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1989, 92 p.**
2. CHASSOT, A. I. **A Educação no Ensino da Química.** Ijuí: Livraria UNIJUI Editora, 1990, 118 p.
3. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

5º PERÍODO

FÍSICO-QUÍMICA I

Ementa: Gases e a Lei Zero da Termodinâmica. Primeira, segunda e terceira Leis da Termodinâmica. Energia Livre e Potencial Químico. Equilíbrio Químico e Sistemas Simples. Soluções Iônicas. Introdução à Mecânica Quântica. Adequação de experimentos de Físico-Química para a Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. David W. Ball. **Físico-Química**, Vol. 1, Editora Thomson, 2005.
2. Peter W. Atkins, **Físico-Química**, Vol. 1, 6ª ed., Editora LTC, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (PERIÓDICOS)

1. *Journal of Chemical Education.*
2. *Chemical Educators.*
2. *Química Nova na Escola.*

QUÍMICA ORGÂNICA I

Ementa: Introdução à química orgânica e às funções orgânicas; Compostos de carbono representativos; Ácidos e bases; Alcanos e cicloalcanos, alquenos, alquinos e dienos conjugados; Haletos de alquila; Estereoquímica; Reações de substituição nucleofílica, de eliminação, de adição iônica e radicalares. Adequação de experimentos de Química Orgânica para a Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOLOMONS, T.W.G. *Química Orgânica*, vol. 1–8ª edição, Editora LTC, 2006.
2. BRUCE, P.Y. *Química Orgânica*, vol. 1–4ª edição, Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VOLLHARDT, C., PETER, K., SCHORE, N.E. *Química Orgânica-estrutura e função*. Bookman companhia Editora.
2. MCMURRY, J. *Química Orgânica*, vol.1, Editora Thomson Pioneira.

QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL

Ementa: Introdução à Química Analítica Instrumental, Introdução aos Métodos Espectrométricos e Preparo de Amostras, Espectrometria de Absorção Atômica, Espectrometria de Emissão Atômica, Espectrometria de Absorção Molecular, Introdução aos Métodos Eletroanalíticos, Potenciometria, Voltametria, Amperometria, Introdução aos Métodos Cromatográficos de Análises, Cromatografia de Camada Delgada, Princípios da Cromatografia Gasosa, Princípios da Cromatografia Líquida. Adequação de experimentos para a Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SKOOG, D.A.; HOLLER, F.J.; NIEMAN, T.A., *Princípios de Análise Instrumental*. 5a Ed., Bookman, 2002.
2. EWING, G. W., *Métodos Instrumentais de Análise Química*. Vols. 1 e 2, Rio de Janeiro, Edgard Blücher, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SKOOG, D.A.; HOLLER, F.J.; NIEMAN, T.A., *Principles of Instrumental Analysis*. Saunders College Publishing, 5th ed, 1998.
2. SKOOG, D.A.; LEARY, J.L., *Principles of Instrumental Analysis Chemistry*. 7th ed., Philadelphia Saunders College Publishing, 1996.
3. CHRISTIAN, G.D., *Analytical Chemistry*. 4th ed., New York, John Wiley, 1986.
4. OHLWEILER, O. A., *Fundamentos da Análise Instrumental*. Rio de Janeiro, LTC, 1981.

INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE QUÍMICA I

Ementa: Dificuldade de aprendizagem de conceitos básicos de química, origens e conseqüências para o ensino. A didática da química (transposição didática). Transposição didática de conteúdos de Química Geral e Química Inorgânica para o Ensino Médio. Elaboração e análise de materiais didáticos de Química Geral e Inorgânica. Atividades para o aperfeiçoamento da aprendizagem em química.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M.; *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. Editora Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Textos da revista Química Nova na Escola;
2. Diversos Materiais didáticos alternativos.
3. Texto analítico dos PCN elaborado pela divisão de ensino da SBQ (www.mec.gov.br/seb/pdf/09Quimica.pdf)
4. Material bibliográfico diverso (catálogos, revistas etc) sobre montagem de laboratórios de ensino e salas ambientes;

PRÁTICA DE ENSINO EM QUÍMICA

Ementa: Objetivos gerais do ensino química, respostas tradicionais tendências recentes. Modelo tradicional de ensino-aprendizagem e alternativas. Materiais instrucionais para o Ensino de Química. Experimentação e Ensino de Química. Avaliação do Ensino de Química e construção de instrumentos de avaliação. Atividades para o aperfeiçoamento da aprendizagem de Química. Realização de entrevistas com professores, alunos, especialistas em Educação, bem como representantes de órgãos públicos de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. 5ª ed. Campinas, SP, 1995.
2. LUÚDKE, M., ANDRÉ, M.E.D.A., **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas crítico-social dos conteúdos**, EPU-1986.
3. QUELUZ, A. G., ALONSO, M. **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
4. Livros didáticos, paradidáticos e alternativos para o ensino de Química e artigos da Química Nova na Escola.
5. MORTIMER, E. F. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de Ciências**, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
6. MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H.; ROMANELLI, L. I. **A proposta curricular de química do Estado de Minas Gerais: fundamentos e pressupostos**. Química Nova, v. 23, n. 2, p.273-83, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica Semtec. PCN Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2006.
2. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CEB no 3 de 26 de junho de 1998. BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica Semtec. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 1999a.

6º PERÍODO

FÍSICO-QUÍMICA II

Ementa: Teoria Cinética dos Gases. Introdução às Técnicas Espectroscópicas de Análise. Introdução à Termodinâmica Estatística. Superfícies. Introdução ao Transporte Molecular. Cinética Química. Elaboração e organização de roteiros experimentais. Realização de alguns

experimentos de Físico-Química para alunos do Ensino Médio. Adequação de experimentos de Físico-Química para a Educação Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. David W. Ball. *Físico-Química*, Vol. 2, Editora Thomson, 2005.
2. Peter W. Atkins, *Físico-Química*, 6^ª ed., Vol. 2 e 3, Editora LTC, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (PERIÓDICOS)

1. *Journal of Chemical Education*.
2. *Chemical Educators*.
2. *Química Nova na Escola*.

QUÍMICA ORGÂNICA II

Ementa: Álcoois e éteres; Álcoois a partir de compostos carbonílicos; Sistemas insaturados e conjugados; Compostos aromáticos; Reações de compostos aromáticos; Aldeídos e cetonas; Ácidos carboxílicos e seus derivados; Aminas. Aulas experimentais correspondentes aos conteúdos teóricos desenvolvidos. Adequação de experimentos de Química Orgânica para a Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOLOMONS, T.W.G. *Química Orgânica*, vol. 1–8^ª edição, Editora LTC, 2006.
2. BRUCE, P.Y. *Química Orgânica*, vol. 1–4^ª edição, Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VOLLHARDT, C., PETER, K., SCHORE, N.E. *Química Orgânica-estrutura e função*. Bookman companhia Editora.
2. MCMURRY, J. *Química Orgânica*, vol.1. Editora Thomson Pioneira.
3. SILVERSTEIN, R. M., WEBSTER, F.X. *Identificação de compostos orgânicos*, 6^ª edição. Editora Guanabara-Koogan, 1998.

SEMINÁRIOS DA GRADUAÇÃO: HISTÓRIA DA QUÍMICA I

Ementa: Seminários apresentados por docentes do curso, professores visitantes e discentes abordando os temas: A contribuição técnica da antiguidade. Química e alquimia na Europa medieval. Química técnica do renascimento. Revolução científica e o surgimento da ciência moderna. Revolução química de Lavoisier. Leis ponderais e volumétricas. Teoria atômica de Dalton. Teoria atômico-nuclear de Avogadro e de Cannizzaro. Eletroquímica, eletrólise e teoria dualista de Berzelius. Vitalismo e antivitalismo. Arquitetura molecular: isomeria, valência e estereoquímica. Química no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEVES, L. S.; FARIAS, R. F. 1995. *História da Química: um Livro-texto para a Graduação*, Átomo, 136 p.
2. LISCESTER, H.M.; *The Historical Background of Chemistry*. Dover Publications, Inc. New York (1956).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PARTINGTON, J.R.; *A Short History of Chemistry*. Dover Publication, Inc. New York (1989).

2. IHDE, A.J.; *The Development of Modern Chemistry*. Dover Publications Inc. New York (1984).
3. FARBER, E.; *The Evolution of Chemistry*. A History of its Ideas, Methods and Materials". Ronald Press (1969).

INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE QUÍMICA II

Ementa: Transposição didática do ensino de Físico-Química e Química Orgânica no Ensino Médio. Análise de materiais didáticos e paradidáticos, vídeos, softwares e outros. Elaboração de materiais didáticos envolvendo a contextualização histórica e/ou sócio-cultural do conhecimento, a articulação teórica-prática, o uso de modelos, dentre outras práticas de Físico-Química e Química Orgânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M.; *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. Editora Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Textos da revista Química Nova na Escola;
2. Diversos Materiais didáticos alternativos.
3. Texto analítico dos PCN elaborado pela divisão de ensino da SBQ (www.mec.gov.br/seb/pdf/09Quimica.pdf)
4. Material bibliográfico diverso (catálogos, revistas etc) sobre montagem de laboratórios de ensino e salas ambientes;

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa: Observação e análise de aulas de química, nas três séries do Ensino Médio, para o conhecimento do contexto escolar e do cotidiano da sala de aula. Caracterização física, pedagógica e relacional da escola campo de estágio. Identificação e a análise das diretrizes para atuação pedagógica e a dinâmica da sala de aula. Planejamento de aulas e materiais-didáticos a partir da análise das condições de trabalho, das metodologias de ensino e dos recursos didáticos. A co-participação, em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. QUELUZ, A. G., ALONSO, M. *O trabalho docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Textos da revista Química Nova na Escola;
2. Diversos Materiais didáticos alternativos.
3. Texto analítico dos PCN elaborado pela divisão de ensino da SBQ (www.mec.gov.br/seb/pdf/09Quimica.pdf).

7º PERÍODO

SEMINÁRIOS DA GRADUAÇÃO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Ementa: Seminários sobre os diferentes componentes relativos à Ciência, Tecnologia e Sociedade valendo-se de diagnósticos realizados na comunidade para extração de temas sociais relevantes a serem abordados nos projetos de química. Exemplo disso pode-se destacar as seguintes temáticas: Qualidade do Ar e Atmosfera; Recursos Hídricos, Recursos

Energéticos, Uso da Terra, Alimentação e Agricultura, Indústria e Tecnologia, Ambiente, Ética e Responsabilidade Social, entre outros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Artigos da química nova; química nova na escola, e de outros periódicos nacionais e internacionais que contemplam o tema de ciência e tecnologia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa: Monitoria. Regência para o ensino médio enfocando conceitos básicos de Química. Planejamento de aulas e materiais-didáticos a partir da análise das condições de trabalho, das metodologias de ensino e dos recursos didáticos. Desenvolvimento de projetos de pesquisa em Educação em Química e Ciências iniciados no Estágio Supervisionado I. A co-participação em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. QUELUZ, A. G., ALONSO, M. **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Textos da revista Química Nova na Escola;
2. Diversos Materiais didáticos alternativos.
3. Texto analítico dos PCN elaborado pela divisão de ensino da SBQ (www.mec.gov.br/seb/pdf/09Quimica.pdf)

BIOQUÍMICA

Ementa: Origem química e interações moleculares na matéria viva. Estrutura, características químicas e função de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas. Catálise enzimática. Aspectos termodinâmicos e equilíbrio químico nas reações de oxidação e redução do metabolismo. Processos de manutenção e transferência de energia nos organismos vivos. Adequação de experimentos para a Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEHNIGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**, São Paulo, SP: Sarvier, 1ª Ed., 1984.
2. CONN, E., STUMPF, P.K. **Introdução à Bioquímica**, São Paulo, SP, 3ª Ed. 1975

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BHAGAN, N. V. **Bioquímica**, Ed. 1ª, Rio de Janeiro: Ed. internacional, 1977.

MÉTODOS DE ANÁLISE ORGÂNICA

Ementa: Energia em moléculas orgânicas: contribuição eletrônica, vibracional, rotacional e nuclear. Métodos espectrométricos aplicados à elucidação estrutural de compostos orgânicos. Espectrometria na região do ultravioleta-visível e infravermelho, ressonância magnética nuclear de ^1H e ^{13}C uni e bidimensional. Aplicação das técnicas de DEPT, COSY, HETCOR. Espectrometria de massas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Silverstein, R.M., Webster, F.X. **Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos**, 6a. Ed., LTC Livros Técnicos e Científicos S.A., Rio de Janeiro, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Pavia, D. L., Lampman, G. M., Kriz, G. S. *Introduction to Spectroscopy: A Guide for Students of Organic Chemistry*, Saunders, Philadelphia, 2002

8º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa: Regência para o ensino médio enfocando conceitos básicos de Química. Elaboração e aplicação de projeto de atuação pedagógica, com efetiva prática docente. A co-participação, em sala de aula. Atividades de extensão. Seminários temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H.; ROMANELLI, L. I. *A proposta curricular de química do Estado de Minas Gerais: fundamentos e pressupostos*. Química Nova, v. 23, n. 2, p.273-83, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Textos da revista Química Nova na Escola;
2. Diversos Materiais didáticos alternativos.
3. Texto analítico dos PCN elaborado pela divisão de ensino da SBQ (www.mec.gov.br/seb/pdf/09Quimica.pdf).

MINERALOGIA

Ementa: Introdução à Mineralogia; origem dos minerais; formas de cristalização; cristalografia; classificação sistemática; cristalquímica; cristalofísica; descrição e identificação mineralógica; silicatos; óxidos, fosfatos, carbonatos, sulfetos e outros tipos menos comuns; microscopia mineral; mineralogia aplicada à química. Elaboração e organização de roteiros experimentais. Realização de alguns experimentos de Mineralogia para alunos do Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MELLO, A. F. *Introdução à Análise Mineral Qualitativa*. 1977.
2. NEVES, P. C. P. DAS, SCHENATO, F. *A Introdução à Mineralogia Prática*. Rio Grande do Sul: Ulbra, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRANCO, P.M. *Dicionário de Mineralogia*. Porto Alegre: Sagra.

LIBRAS

Ementa: Introdução à Língua de Sinais: uma introdução visual com sua gramática. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas. Expressões de qualificação e intensidade. Adjetivação. Descrição. Narrativa básica. Tempo: presente, passado e futuro. Advérbios e proposição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A definir.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A definir.

ENSINO DE QUÍMICA AMBIENTAL

Ementa: Introdução a química ambiental. Lei da conservação da massa e da energia. Ecossistemas. Ciclos bioquímicos. A química e a poluição do ar na troposfera; O efeito estufa e o aquecimento global. Uso da energia, as emissões de CO₂ e suas conseqüências. A purificação de águas poluídas. Reciclagem de lixo doméstico e comercial. Legislação ambiental referentes a água.

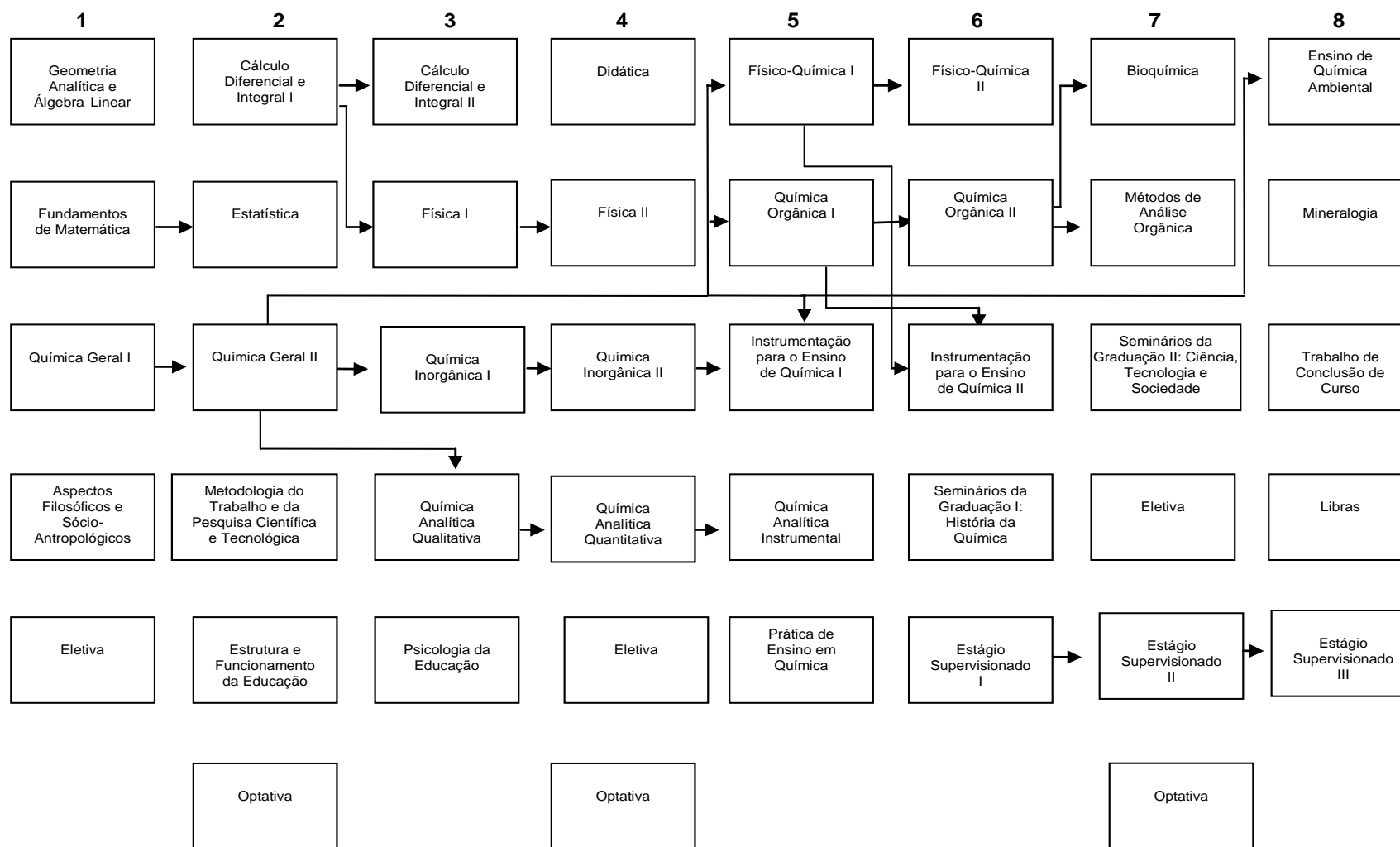
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAIRD, C. **Química ambiental**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
2. BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J.G. L.; MIERZWA, J.C.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M. PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BACKER, P. **Gestão ambiental: a administração verde**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
2. MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 14.ed.rev.atua.ampl.. São Paulo: Malheiros, 2006
3. SILVA, L. C. C.; MENDONÇA FILHO, C. V. **A educação ambiental na escola**. Diamantina, 2006. 39. -Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
4. DIAS, GENEALDO FREIRE. **Elementos para capacitação em educação ambiental**. Ilheus, BA: Editus, 1999.
5. VANLOON, G.W.; DUFFY, S.J. **Environmental Chemistry: A Global Perspective**. 2. ed. New York: Oxford, 2005.
6. MANAHAN, S.E. Environmental Chemistry. 8. ed. New York: CRC Press, 2005
7. Artigos da Química Nova na Escola; Química Nova
8. Documentário:Al Gore, Uma Verdade Inconveniente. Paramount, 2006

6.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL CURRICULAR



7. AVALIAÇÃO

7.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação deverá se constituir como parte integrante do processo de ensino e aprendizado desenvolvido nas várias disciplinas e atividades do Curso. Nesse sentido, ela será uma atividade contínua e desempenhará diferentes funções, como as de diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades e detectar dificuldades de aprendizagem no momento em que elas ocorrem. Isso permitirá o planejamento de estratégias e formas de superação das mesmas. O caráter formativo das avaliações tem ainda por finalidade a orientação dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Os instrumentos de avaliação em sua grande variabilidade deverão se adequar à legislação e às normas vigentes, às especificidades das disciplinas e atividades, às funções atribuídas à avaliação nos diferentes momentos do processo ensino e aprender. Os procedimentos de avaliação de ensino-aprendizagem adotados pelos docentes serão regulamentados no Regimento Geral da UFVJM e deverão ser considerados no plano de curso da disciplina, a cargo de cada professor no início de cada semestre letivo e sujeitos à aprovação do Colegiado do Curso.

7.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O acompanhamento do projeto pedagógico do curso de Química da UFVJM será realizado por meio da atuação conjunta de três esferas.

7.2.1 Coordenação de Curso

O papel da Coordenação na implementação do PPC deve estar voltado para o acompanhamento pedagógico do currículo.

A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes só poderão ser alcançados se existir o apoio e o acompanhamento pedagógico da coordenação. Portanto caberá à coordenação de Curso:

- ser o proponente e articulador das políticas e práticas pedagógicas;
- integrar as atuação do corpo docente;
- discutir com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular;
- articular a integração entre o corpo docente e discente;

- acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir novas diretrizes;
- Avaliar os resultados obtidos pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o qual integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e repassar e discutir entre os pares.

7.2.2 Colegiado

O Colegiado, além de ser o órgão de decisão maior na esfera do Curso, precisa assumir o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades complementares do curso (Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e Atividades-científico-culturais).

Além disso, precisa acompanhar e monitorar, juntamente com a Coordenação, o processo ensino-aprendizagem no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de forma plena, contribuindo para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no mercado de trabalho.

7.2.3 Docentes

As estratégias pedagógicas só terão efeito se os docentes participarem como agentes de transformação e estiverem integrados ao desenvolvimento do currículo, permitindo a interdisciplinaridade através do diálogo permanente.

Neste sentido, os docentes precisam desenvolver um papel de instigadores no processo de aprendizagem do aluno, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica do mesmo, buscando orientar e aprimorar as habilidades que o futuro professor deve possuir.

8. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

O Curso de graduação em Química-Licenciatura da UFVJM está, em função da estrutura e dinâmica administrativa da instituição, locado no Departamento de Química da Faculdade de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (FACESA), contando com o envolvimento, em maior ou menor grau, de outras unidades acadêmicas da Instituição.

8.1 CORPO DOCENTE

O curso de Graduação em Química-Licenciatura conta, atualmente, com a participação direta de docentes lotados em diferentes unidades acadêmicas, conforme TABELA 5.

TABELA 5 – Corpo docente, lotações, área de conhecimento, titulação e qualificação profissional

DP	DOCENTE	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
QUI	Flávio Santos Damos	Química e Eletroquímica	Doutorado	Bacharel e licenciado em Química
QUI	Leonardo Moraes da Silva	Química e Eletroquímica	Doutorado	Bacharel em Química
QUI	Lílian Lúcia Rocha e Silva	Química Analítica e Espectrometria de Massas	Doutorado	Bacharel em Química
QUI	Roqueline Rodrigues Silva de Miranda	Química de Produtos Naturais	Doutorado	Bacharel em Química
QUI	Robson Tadeu Soares de Oliveira Júnior	Química de Interfaces, cinética química, Eletrocatalise	Doutorado	Bacharel e licenciado em Química
QUI	Rita de Cássia Silva Luz	Sensores Eletroquímicos, Eletroanalítica, Espectroscopia de Absorção Atômica	Doutorado	Química Industrial
QUI	Patrícia Machado de Oliveira	Química de Produtos Naturais	Doutorado	Licenciada em Química
QUI	Kassílio José Guedes	Espectroscopia Paramagnética de Elétrons	Doutor	Bacharel em Física
QUI	Débora Vilela Franco	Química Ambiental	Doutora	Bacharel em Química
BIO	Ademilson de Sousa Soares	Educação	Doutor	Pedagogia
EF	Soraya de Carvalho Neves	Geoquímica Ambiental	Doutora	Bacharel em Geologia
ME	Alex Erickson Ferreira	Matemática	Mestrado	Matemática
ME	Josiane Magalhães Teixeira	Matemática	Mestrado	Matemática
TU	Sandro Almeida	Psicologia da Educação		

DP – Departamento; QUI – Departamento de Química; EF – Engenharia Florestal; TU – Turismo; ME – Matemática e Estatística; BIO – Departamento de Ciências Biológicas.

Além das atividades descritas para o Curso de Graduação em Química-Licenciatura neste documento, os professores do Departamento de Química atuam no programa de pós-graduação *stricto sensu* em Química, nível mestrado da UFVJM e por disciplinas da matriz curricular dos Cursos de: Agronomia, Zootecnia, Engenharia Florestal, Ciências Biológicas-Licenciatura, tanto no oferecimento de disciplinas, como em atividades de orientação acadêmica (estágios, monitorias, monografias, iniciação científica, bolsa de trabalho).

8.2. SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E FUNCIONÁRIOS

O Curso conta, com cinco técnicos em Química e um Químico de nível superior responsáveis por atividades administrativas, de apoio à pesquisa e ao ensino de graduação.

8.3. ESTRUTURA FÍSICA

O Departamento de Química conta 10 Laboratórios destinados à realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão; a saber:

1. Laboratório de Sensores Eletroquímicos
2. Laboratório de Degradação Eletroquímica de Poluentes Orgânicos
3. Laboratório de Espectroscopia de Absorção Atômica
4. Laboratório de Espectroscopia de Absorção Molecular
5. Laboratório de Cristalografia
6. Laboratório de Eletroquímica Aplicada
7. Laboratório de Química Analítica Instrumental
8. Laboratório de Química Geral e Química Analítica
9. Laboratório de Físico-Química e Química Inorgânica
10. Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica

O curso de Química faz uso da infra-estrutura da FACESA, que dispõe de três blocos de salas de aula para suas atividades didáticas, sendo cada um deste possuidor de 12 salas de aula (30 m²), com capacidade para 30 alunos. Além disso, a unidade possui um Bloco destinado ao abrigo dos laboratórios dos cursos de Química (290 m²).

A UFVJM, nos Campi de Diamantina, dispõe de duas Bibliotecas universitárias especializadas, com uma coleção direcionada para as áreas de Ciências Exatas, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Ciências Humanas. O acervo total é composto de 170 títulos de material bibliográfico de referência, sendo 642 exemplares; 8086 títulos de livros, 900 títulos de periódicos; 21.000 exemplares de periódicos, aproximadamente; mais de 600 títulos de teses, dissertações e TCCs.

A UFVJM possui acesso institucional ao PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES, com 18 bases de dados referenciais, e mais de 2400 títulos em texto completo, além de acesso gratuito aos sistemas de periódicos *on-line* BVS-Bireme, *Scifinder Scholar*, *American Chemical Society*, *Web of Science* e *Science Direct* e solicitação de artigos científicos e teses através de Comutação Bibliográfica através do software ARIEL.

REFERÊNCIAS

- Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, 2008. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas*, UFVJM, 38p.
- LIMA, M. S. L., 2008. *Reflexões sobre o estágio/Prática de Ensino na Formação de Professores*. Revista Diálogo Educ., 8 (23), 195-205.
- QUEIROZ, S.L. 2001 *A Linguagem Escrita nos Cursos de Graduação em Química*. Química Nova, 24(1), 143-146.
- Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. *Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*, Resolução N°. 19 – CONSEPE, 20/06/2008.
- SILVA, N. A.; SOARES, M. H. F. B. 2009. *Relações entre concepções Epistemológicas e Perfil Profissional Presentes em Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Química do Estado de Goiás*. Química Nova, 31 (2), 123-131.
- ZUCCO, C.; PESSINE, F.B.T. E ANDRADE, J.B. 1999 *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Química*. Química Nova, 22(3), 454-461.
- Avaliação Externa dos Cursos de Química, Portaria N°. 2514 de 06 de outubro de 1997.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química, CNE/CES 1.303/2001, aprovado em 06/11/2001. Ministério da Educação.
- Resolução CNE/CES 8, de 11 de março de 2002.
- Resolução Normativa No. 36 - 25/04/74 do Conselho Federal de Química.
- Lei de Diretrizes e Base – LDB, Lei 9.394/96. Ministério da Educação.
- Parecer CNE/CP 028/2001: dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica. Ministério da Educação.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, Resolução CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002 do Conselho Nacional da Educação. Ministério da Educação.

ANEXO 1 – DEMANDAS DO CURSO PARA IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PROPOSTO

Unidade Acadêmica: Faculdade de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – FACESA			
Campus: JK			
Curso: Graduação em Química-Licenciatura			
Período de implantação do Projeto Pedagógico: 2º semestre de 2009			
RECURSOS HUMANOS			
Discriminação		Número	Área
Docente (s)/Disciplinas			
Introdução à Informática	01	Informática/Química	
Psicologia da Educação/Estrutura e Funcionamento da Educação	01	Química	
Seminários da Graduação/ Trabalho de Conclusão de Curso/Estágio Supervisionado	01	Química	
Química Analítica	01	Química	

JUSTIFICATIVA E DEMANDAS

A solicitação de quatro professores, permanentes, para atuarem no Curso fundamenta-se nas justificativas que seguem:

- Para garantir a formação do egresso do Curso de Graduação em Química, sugerida pelas Diretrizes Curriculares, é essencial a introdução de disciplinas à matriz curricular do Curso, que propiciem desenvolvimento de competências e habilidades que permitam a atuação crítica e criativa, na solução de problemas, na inovação científica e tecnológica, na transferência de tecnologias, seja no trabalho em pesquisa e Ensino de Química, seja no trabalho de investigação científica na produção/controle de qualidade.
- Vários pesquisadores em Educação ressaltam a importância da informática como ferramenta de ensino, e em específico na área de Química, onde as tecnologias são destacadas a todo o momento pelos PCNs. Entretanto, a nossa realidade regional é a de alunos que não dominam sequer editores de texto. Desta forma, a disciplina Introdução à Informática foi sugerida a fim de proporcionar noções básicas, porém essenciais ao futuro professor. Os alunos do Curso de Química irão cursar a referida disciplina, nos dois semestres iniciais de implantação da nova matriz curricular, nas turmas do Instituto de Humanidades. Entretanto, para os semestres posteriores, ainda não temos um professor definido.
- A contratação de professores efetivos, além de contribuir para a formação adequada do futuro educador, equilibrará a distribuição da carga horária semanal de atividades por docente para um mínimo de 08 horas/aula e um máximo de 14 horas/aula, visto

que todos os docentes do Departamento de Química também irão ministrar aulas no programa de mestrado da UFVJM e estão envolvidos em atividades administrativas e de pesquisa e de orientação. A contratação de professores efetivos visa ainda, corrigir uma projeção simplista e equivocada para o Curso de Química, feita anteriormente, para a Pactuação do Programa de Expansão I.

- Espera-se que a complementação do quadro docente do Curso e a redistribuição mais eqüitativa da carga horária, possam viabilizar a elaboração de propostas para a implantação dos Cursos de Bacharelado diurno e de Química Ambiental noturno.

**ANEXO 2 – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
QUÍMICA-LICENCIATURA**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA
E MUCURI**



DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

Anexo à Resolução Nº. 32 – CONSEPE, de 21 de novembro de 2008.

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE QUÍMICA-
LICENCIATURA**

ÍNDICE

CAPÍTULO I -	DA NATUREZA E DAS FINALIDADES	2
CAPÍTULO II -	DAS COMPETÊNCIAS	2
CAPÍTULO III -	DAS ESCOLAS CAMPOS DE ESTÁGIO	3
CAPÍTULO IV -	DO PERÍODO DE REALIZAÇÃO	4
CAPÍTULO V -	DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO	4
CAPÍTULO VI -	DAS ATRIBUIÇÕES DO ALUNO-ESTAGIÁRIO	5
CAPÍTULO VII -	DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	6
CAPÍTULO VIII -	DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO	6
CAPÍTULO IX -	DO DESLIGAMENTO	6
CAPÍTULO X -	DA AVALIAÇÃO	7
CAPÍTULO XI -	DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	7
DOCUMENTOS ANEXOS		ANEXO
	TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO	

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado para o Curso de Licenciatura em Química do Departamento de Química da Faculdade de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, DQ-FACESA/UFVJM, parte integrante da formação de professores da Educação Básica, em Nível Superior, consiste na participação do licenciando em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, tríade que privilegia a formação integral do profissional, consolidando em situações concretas do ambiente educacional a articulação entre a teoria e a prática.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, visa propiciar a vivência no exercício da profissão docente, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituir-se instrumento de integração, aperfeiçoamento técnico-cultural e de desenvolvimento de uma postura crítica e ética capaz de orientar para uma atuação profissional consonante com o contexto sócio-econômico-cultural.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser desenvolvido individualmente, em escolas públicas ou privadas que ministrem a Educação Básica, a partir do quinto período letivo do licenciando.

Parágrafo único - Para que o licenciando dê início ao Estágio Curricular Supervisionado, é necessário o cumprimento de pelo menos 75% dos créditos referentes às disciplinas pedagógicas[§] e 75% dos créditos referentes aos demais componentes curriculares previstos até o 5º período.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 4º Denomina-se professor supervisor o docente da escola em que se efetivará o Estágio Curricular Supervisionado. Esse profissional da educação deverá ser graduado na mesma área ou em área afim à do aluno-estagiário.

Art. 5º Compete ao Professor-Supervisor:

I – Orientar o aluno-estagiário sobre atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo de ensino/aprendizagem, em conformidade com o Projeto Político-Pedagógico, currículos, programas e calendário da Escola;

II – Criar um ambiente de harmonia entre o aluno-estagiário, os alunos da turma, o corpo docente e diretivo e demais segmentos da escola, integrando-o à comunidade escolar;

III – Avaliar o aluno-estagiário quanto ao desempenho, conduta e evolução da regência;

IV – Inteirar-se com a coordenação de estágio, professores e/ou coordenador de curso comunicando as dificuldades relativas ao desempenho de suas funções;

V – Enviar, ao fim do período previsto no Termo de Compromisso, relatório de atividades do estagiário com a devida comprovação da carga horária cumprida, assim como os instrumentos de avaliação fornecidos pelo DQ-FACESA/UFVJM.

[§] Psicologia da Educação/TUR053; Estrutura e Funcionamento da Educação/BIO022; Prática de Ensino I, II, III, IV e V/ QUI005, QUI009, QUI013, QUI016 e QUI020; Metodologia do Ensino I e II/QUI026 e QUI027.

Art. 6º Denomina-se professor orientador o docente do DQ-FACESA/UFVJM que irá orientar e esclarecer o aluno-estagiário quanto ao seu programa de estágio, colaborando com o seu planejamento, assessorando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 7º São atribuições do professor orientador:

I – Proporcionar momentos de reflexão-ação, individuais ou coletivos, sobre as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado, estimulando a formação de professores reflexivos, ativos, pesquisadores e auto-críticos;

II – Indicar ao aluno-estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as dificuldades encontradas;

III – Orientar o aluno-estagiário nas atividades de estágio, nos relatórios parciais e no relatório final de estágio;

IV – Realizar visitas para supervisionar a prática do aluno-estagiário nas unidades escolares concedentes, acompanhando a realização do estágio;

V – Avaliar os relatórios de estágio, divulgando e justificando os resultados obtidos;

VI – Autorizar o aluno-estagiário a participar de eventos de cunho científico em dias de estágio;

VII – Validar o aproveitamento de carga horária profissional para redução do tempo de atividade de Estágio Curricular Supervisionado, conforme o disposto no Art. 18 deste Regulamento.

Art. 8º Denomina-se aluno-estagiário o estudante do Curso de Licenciatura **em Química**, regularmente matriculado, que participará das atividades de ensino, pesquisa e extensão em ambiente escolar, consolidando sua formação e a articulação entre a teoria e a prática.

Art. 9º Compete ao aluno-estagiário:

I – Solicitar o estágio nas escolas Públicas ou Privadas, devidamente conveniadas à UFVJM;

I – Apresentar o plano de estágio aos professores supervisor e orientador e à administração da escola em que vai estagiar;

II – Cumprir a carga horária e as demais exigências determinadas neste Regulamento;

III – Atender às solicitações de caráter acadêmico e respeitar as especificidades da instituição escolar na qual fará o estágio;

IV – Apresentar, previamente, ao Professor Supervisor os planejamentos das aulas que irá ministrar;

V – Ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada ao ambiente escolar.

CAPÍTULO III

DAS ESCOLAS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá em instituições de ensino públicas ou privadas devidamente regularizadas, após a assinatura de um convênio firmado entre o DQ-UFVJM.

Parágrafo único. O aluno-estagiário poderá procurar instituições de ensino de sua preferência e estabelecer contato com as mesmas a fim de que a Coordenação do Curso de Química da UFVJM e a **Direção da Unidade Acadêmica???** possam firmar Convênio com a escola pretendida.

CAPÍTULO IV

DO PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado está organizado em três disciplinas, Estágio Supervisionado I, II e III, e terá carga horária efetiva de 405 (quatrocentas e cinco) horas, que poderão ser assim distribuídas:

I – 65 (sessenta e cinco) horas para encontros de supervisão de Estágio;

II – 340 (trezentas e quarenta) horas para atividades de Estágio.

Art. 12. As atividades a serem cumpridas pelo aluno-estagiário deverão ser programadas de modo a compatibilizar seu horário acadêmico com o horário disponibilizado pela instituição onde **ocorrerá** o Estágio.

§ 1º O aluno-estagiário, para ter validadas as horas de Estágio realizadas no semestre, deverá inscrever-se formalmente no Estágio Curricular Supervisionado. O cadastro deverá ser realizado através de Formulário próprio (**ANEXO 1**), devidamente preenchido e assinado pela Direção da Instituição de execução do Estágio, pelo discente e pelo diretor da unidade acadêmica.

Art. 13. O Estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o estudante estar seguro contra acidentes pessoais, conforme legislação em vigor – Lei 11.788/2008.

CAPÍTULO V

DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 14. O acompanhamento do aluno-estagiário, pelo professor-supervisor e orientador, acontecerá de duas formas:

I – Coletivamente, a partir do estudo de temas relevantes para o aperfeiçoamento da prática, sempre envolvendo a participação presencial dos estagiários;

II – Individualmente, a partir da orientação do estagiário e do acompanhamento dos registros de sua atividade docente.

Art. 15. O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado basear-se-á no seguinte direcionamento metodológico:

I – Conhecimento da realidade;

II – Reflexão sobre a realidade;

III – Identificação das situações que possam tornar-se objeto da proposta pedagógica a ser desenvolvida;

IV – Desenvolvimento de propostas para atuação pedagógica sobre as questões levantadas;

V – Aplicação da(s) proposta(s);

VI – Avaliação;

CAPÍTULO VI

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ALUNO-ESTAGIÁRIO

Art. 16. O desenvolvimento das atividades contempla as seguintes modalidades de Estágio:

I. *Estágio de Observação*: destinado a levar o estudante à tomada de contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor e aluno, bem como o planejamento, a execução e a avaliação de atividades pedagógicas e/ou administrativas;

II. *Estágio de Participação*: realizado para permitir ao estudante tomar parte como colaborador em aulas ou demais atividades educacionais; também são consideradas atividades de participação, a elaboração de projetos na área educacional e a elaboração do relatório final do Estágio em campo;

III. *Estágio de Regência*: desenvolvido para permitir ao estudante estagiário ministrar aulas, aplicar um projeto de intervenção ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino–aprendizagem, sob a orientação do professor–orientador da Universidade e sob a supervisão do profissional da educação em campo de Estágio.

IV. *Projetos de extensão*: pressupõe a realização de atividades na forma de seminários, mini-cursos e oficinas para professores, alunos e demais comunidade escolar ou grupos de educação não-formal sobre temas específicos do Curso de Licenciatura em Química.

V. *Projetos de pesquisa*: pressupõem propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino/aprendizagem e suas especificidades.

VI. *Monitorias*: pressupõe acompanhamento ao trabalho de educadores em grupos de educação infantil, educação especial, educação de jovens e adultos, grupos da terceira idade, etc., com roteiro e relatório de atividades;

VII. *Seminários temáticos* e outras possibilidades da realidade situacional da Universidade e unidades escolares.

Art. 17. O exercício do Estágio deverá proporcionar ao estudante o envolvimento em atividades programadas e em desenvolvimento pela unidade escolar ou sistema de ensino e/ou pelo orientador do estágio, possibilitando-lhe a vivência profissional no que se refere à caracterização da realidade, integração, conhecimento e intervenção educativa. Para tanto, consideram-se as seguintes atividades:

I. Elaboração e aplicação de projetos de atuação pedagógica e efetiva prática docente;

II. Caracterização física, pedagógica e relacional da escola no campo de estágio;

III. Identificação e análise das diretrizes para atuação pedagógica e a dinâmica da sala de aula;

IV. Participação em reuniões de planejamento, conselhos de classe, reuniões de pais e mestres, projetos interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidos pela escola campo de Estágio.

Art. 18. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Parágrafo único. Caberá aos professores orientadores de Estágio definir a distribuição das horas de estágio e os critérios de aproveitamento das horas em atividades de observação, participação e regência.

CAPÍTULO VII

DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Art. 19. Para a realização e conclusão do Estágio deverão ser apresentados ao Coordenador de estágio os seguintes documentos:

I – *Termo de compromisso de Estágio* (Anexo 1);

II – *Plano de Atividades do Estágio* a serem realizadas na Instituição concedente, aprovado pelo professor-orientador;

III – *Ficha de Avaliação do Estágio*, preenchida pelo supervisor de estágio da Instituição Concedente (Manual do estagiário);

IV – *Relatório Parcial e Final de Atividade de Estágio*. Ao final do período letivo, o aluno-estagiário deverá entregar relatórios parciais referentes às etapas cumpridas e, ao término do Estágio Curricular Supervisionado III, um relatório final relativo a todas as atividades desenvolvidas, para avaliação do professor-orientador.

Art. 20. Os relatórios deverão ser entregues no prazo a ser estipulado pelo orientador do Estágio e deverão conter os seguintes itens:

I – Capa;

II – Folha de rosto;

III – Sumário;

IV – Introdução;

V – Objetivo geral e objetivos específicos do estágio;

VI – Relato das atividades desenvolvidas, de acordo com o programa de estágio;

VII – Avaliação do estágio e auto-avaliação;

VIII – Conclusão;

IX – Anexos.

CAPÍTULO VIII

DO DESLIGAMENTO

Art. 21. O estagiário será desligado do Estágio Curricular Supervisionado:

I. Ao término do Estágio;

II. Se comprovada insuficiência na avaliação de desempenho;

III. A pedido próprio;

IV. Em decorrência do descumprimento do Termo de Compromisso, por parte do aluno-estagiário ou da escola campo de estágio;

V. No caso de ele deixar de comparecer às atividades de Estágio, sem motivo justificado, totalizando um número de faltas superior a 25% da carga horária total do período.

CAPÍTULO IX

DA AVALIAÇÃO

Art. 22. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado assumirá caráter formativo durante a sua realização, servindo, ao seu final, para a qualificação do desempenho do aluno-estagiário, devendo ser respeitadas as seguintes modalidades de avaliação:

I. pelo orientador de Estágio na Universidade – **projetos, relatórios e demais atividades relativas ao Estágio;**

II. pelo próprio estagiário – auto-avaliação (como parte do relatório de Estágio);

III. pelo profissional da instituição onde o Estágio é realizado.

Art. 23. A avaliação do Estágio será feita pelo orientador de acordo com os critérios definidos no Plano de Ensino da(s) disciplina(s) referente(s) ao Estágio.

§ 1.º O supervisor de Estágio deverá atribuir notas aos estudantes estagiários considerando a escala de 0 a 100.

§ 2.º Será aprovado o estudante que obtiver a média mínima igual ou superior a 60 **pontos?**, cumprir 100% das horas e atividades programadas para **a efetivação** do Estágio em campo, e frequência de 75% da carga horária de orientação definida no currículo.

§ 3.º O não-cumprimento do previsto no *caput* deste artigo implica reprovação e conseqüente re-matrícula no referido componente curricular.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24. Cabe ao Orientador de Estágio coordenar possíveis alterações e cancelamentos na programação do Estágio Curricular Supervisionado para o Curso de Licenciatura em Química do DQ/UFVJM.

Art. 25. Os casos omissos **neste** Regulamento serão encaminhados à avaliação do Orientador de Estágio, em grau de recurso ao Colegiado do Curso.

Art. 26. Recursos às decisões do Colegiado de Curso poderão ser encaminhados à avaliação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Aprovado pelo Colegiado de Curso em 30 de Janeiro de 2009.

ANEXO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Termo de Compromisso de Estágio que celebram entre si a (*nome da instituição*) e o Estudante (*nome do estudante*), com a interveniência da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, por meio da Faculdade de....., para realização de Estágio, vinculado ao Convênio N°/.....

A (*nome da instituição que receberá o estudante*), doravante denominada **Concedente**, sediada à (*endereço da Concedente*), CNPJ N° (.....), neste ato representada por (*nome do representante da Concedente*), CPF (....) e o estudante (*nome do estudante*), CPF (.....) residente à (*endereço do estudante*), telefone (.....), cursando o (.....) período do curso de (.....), matrícula N° (.....), doravante denominado **Estagiário**, com a interveniência da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, neste ato representada pelo Diretor da Faculdade de....., Professor, por delegação de competência –Portaria N°....., doravante denominada **Universidade**, acordam em firmar o presente **Termo de Compromisso** de estágio sujeitando-se os partícipes às normas da **Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, da Resolução N° 32 –CONSEPE, de 21 de novembro de 2008 e da Portaria nº 313, de 14 de setembro de 2007 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**, bem como as demais normas vigentes pertinentes à matéria, mediante cláusulas e condições a seguir.

CLÁUSULA PRIMEIRA - Constitui objeto do presente termo de compromisso a formalização da relação entre a **Concedente** e o **Estagiário**, visando, unicamente, possibilitar a realização da atividade de estágio, quer seja obrigatório ou não-obrigatório.

Parágrafo único - Este Termo de Compromisso vincula-se para todos os efeitos legais ao Convênio N°/....., celebrado em de, de 200.., conforme consta no Processo N°

CLÁUSULA SEGUNDA - O Estágio, como ato educativo, de aprendizagem social, profissional e cultural que tem como objetivo proporcionar ao discente a participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio e para alcançar esse objetivo os partícipes cumprirão o **Plano de Estágio** anexo, elaborado de acordo com o estabelecido no Parágrafo único do Art. 7º da Lei N° 11.788 de 25 de setembro de 2008, e ainda, em conformidade com o que prevê a Resolução nº 32-CONSEPE, DE 21 de 21 de novembro de 2008 e as especificidades previstas no Projeto de Curso

CLÁUSULA TERCEIRA- O **ESTAGIÁRIO** obriga-se a cumprir as normas internas da **EMPRESA CONCEDENTE**, principalmente, as relativas ao Estágio, nas quais declara expressamente conhecer, e a elas aderir, bem como a cumprir fielmente a programação do Estágio, comunicando, em tempo hábil, a impossibilidade de fazê-lo.

CLÁUSULA QUARTA- O **ESTAGIÁRIO** responderá por perdas e danos conseqüentes da inobservância das normas internas ou das cláusulas do presente Termo de compromisso.

CLÁUSULA QUINTA – Em se tratando de Estágio obrigatório, o **Estagiário** estará seguro(a) contra acidentes pessoais, que tenham como causa direta, o desempenho das atividades de estágio pela Apólice de Seguro N°, mantido pela **Universidade**.

Em se tratando de Estágio não-obrigatório, o **Estagiário** estará segurado (a) contra acidentes pessoais que tenham como causa direta o desempenho das atividades de estágio, pela Apólice de Seguro Nº, mantido o seguro pela **Empresa Concedente**

CLÁUSULA SEXTA - Nos termos do disposto no caput do Art. 3º, da Lei Nº 11.788/2008, o Estágio quer seja obrigatório ou não-obrigatório não ensejará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o **Estagiário**, a **Concedente** e a **Universidade**, desde que não ocorra o descumprimento do que prevê os incisos I,II e II do Art.3º da Lei Nº 11.788/2008 como o descumprimento de qualquer obrigação contida neste termo de compromisso.

CLÁUSULA SÉTIMA - A **Concedente** poderá conceder ao **Estagiário**, quando advindo de Estágio Obrigatório, uma bolsa no valor de R\$ (.....), que será pago diretamente ao **Estagiário**.

(ou)

CLÁUSULA OITAVA - O **Estagiário** não receberá qualquer valor a título de bolsa, nem qualquer outra forma de contraprestação pecuniária.

CLÁUSULA NONA - A **concedente** concederá ao Estagiário, na modalidade não-obrigatório, uma bolsa no valor de R\$ (.....) ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada entre as partes, bem como auxílio-transporte.

CLÁUSULA DÉCIMA- O Estágio curricular iniciará em/...../..... e terminará em/...../....., com carga horária semanal de (.....) horas, totalizando (.....) horas, devendo a jornada ser compatível com o horário escolar do ESTAGIÁRIO, quando realizado o Estágio durante o período letivo

SUBCLÁUSULA ÚNICA: A carga horária poderá ser aumentada desde que não prejudique as atividades acadêmicas diárias do Estagiário. No período das férias escolares, a jornada semanal de Estágio será estabelecida de comum acordo entre o Estagiário e a EMPRESA CONCEDENTE, sempre com interveniência da Universidade.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA- Caberá à **Concedente**:

- I. Acompanhar e supervisionar o **Estagiário** na execução de atividades, no ambiente de trabalho, por intermédio de (.....), Profissional de seu quadro de pessoal com a função de **Supervisor de Estágio**;
- II. Proporcionar todas as oportunidades e condições necessárias para o pleno cumprimento do Estágio;
- III. Assinar relatórios e emitir pareceres para fins de avaliação, manifestando sobre o desenvolvimento do Estágio e o desempenho do **Estagiário**;
- IV. Emitir Certificado de Estágio Curricular, que conterá os dados de identificação, o período do Estágio e a carga horária total.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - Caberá ao Estagiário:

Manter conduta ética, obedecer às normas internas da **Concedente** e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso;

Cumprir as atividades programadas;

Elaborar, assinar e entregar relatório ao Orientador de Estágio da **Universidade**,

no prazo estabelecido;

Comunicar, de imediato e por escrito, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado à realização do Estágio curricular e, da mesma forma, a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula na **Universidade**.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - Caberá à Universidade:

- I. Responsabilizar-se, para que a atividade de Estágio curricular seja realizada como procedimento didático-pedagógico;
- II. Coordenar e orientar, na qualidade de interveniente, por intermédio do Professor (.....), servidor de seu quadro de pessoal docente com a função de Orientador de Estágio, o desenvolvimento das atividades e avaliar o rendimento do **Estagiário**.
- III. Observar o cumprimento da legislação e demais disposições sobre o estágio curricular.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - O presente Instrumento terá vigência durante o período do Estágio.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA- O Estagiário será desligado:

- I. Automaticamente, ao término do Estágio curricular;
- II. Após decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do Estágio curricular, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho do **Estagiário**;
- III. A qualquer tempo, a pedido do **Estagiário**;
- IV. Em decorrência do descumprimento de qualquer cláusula ou condições deste Termo de Compromisso bem como do descumprimento do Plano de Atividades do Estagiário;
- V. Pelo não comparecimento ao Estágio, sem motivo justificado, por mais de cinco (5) dias, consecutivos ou não;
- VI. Pela conclusão ou interrupção do Curso, trancamento de matrícula ou transferência para outra Instituição de Ensino, desistência ou desligamento;
- VII. Por conduta incompatível com a exigida pela **Concedente**.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA - Este Termo de Compromisso poderá ser denunciado pelos partícipes, a qualquer tempo, desde que haja comunicação prévia de, no mínimo, 72 (setenta e duas) horas, ou rescindido no caso de descumprimento de qualquer de suas cláusulas ou condições.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA - Nos termos do inciso I, do Art. 109, da Constituição Federal, o foro competente para dirimir dúvidas ou litígios decorrentes deste Instrumento é o da Justiça Federal em Minas Gerais, Subseção Judiciária de Sete Lagoas.

E, por estarem de acordo, o **Estagiário**, a **Concedente** e a **Universidade**, interveniente, assinam o presente Termo Compromisso de Estágio, em três (3) vias.

Diamantina, _____ de _____ de _____.

(Concedente)

(Estagiário)

Diretor da Faculdade de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas

Testemunhas:

Nome:

CPF:

Nome:

CPF:

ANEXO 3 – REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA**



REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

DEFINIÇÃO

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), são aquelas nas quais os alunos participarão tendo como orientação o seu próprio interesse e, ou as atividades orientadas pelos professores do curso, visando o enriquecimento do seu currículo e a ampliação de sua visão crítica acerca de sua futura profissão.

Até o término do curso, o aluno deverá cumprir 210 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, conforme institui a **Resolução CNE/CP nº 01/2002** e o **Parecer CNE/CP nº 28/2001**, comprovados por meio de documentos os quais deverão ter o aceite do professor responsável pela Coordenação das AACCs. Da carga horária, 120 horas poderão ser integralizadas através da participação do aluno em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, que deverão ter o aceite do professor responsável pelas AACCs. As demais 90 horas serão integralizadas por meio da realização de disciplinas optativas, dentro da carga horária para Formação Livre, prevista na matriz curricular do Curso.

NORMAS GERAIS

1. O aluno que ingressar no Curso de Licenciatura Plena em Química da UFVJM deverá, obrigatoriamente, integralizar 120 horas de atividades complementares, uma vez que as demais 90 horas serão cumpridas dentro da carga horária para Formação Livre.
 - 1.1. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de matrícula no Curso;
 - 1.2. A participação em AACCs deverá ter como diretriz a complementação de sua formação; assim, as atividades que não apresentarem esse caráter poderão ser indeferidas pelo professor responsável pelas atividades complementares;
 - 1.3. As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento;
2. As atividades complementares, que podem ser reconhecidas para efeitos de aproveitamento da carga-horária em AACCs são as compreendidas entre os grupos G1 a G5, conforme descrito a seguir:

Grupo 1 – Participação em atividades de iniciação à docência e pesquisa:

- Participação em projetos institucionais (programas de iniciação científica, PET, PIBID, etc.);
- Participação em programas de monitoria (remunerada ou voluntária);
- Participação em grupos oficiais de estudo e pesquisa instituídos pelo coordenador;

- Participação em oficinas de leitura, sob a supervisão de professor responsável ou com prévia comunicação à Coordenação de Curso.

Grupo 2 – Participação em Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas

- Congressos, minicursos, seminários, conferências e palestras;
- Defesas de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado;
- Participação em eventos culturais complementares à formação do químico.

Grupo 3 – Produção técnico-científica

- Artigos publicados em revistas, anais de congressos, livros, capítulos de livros e patentes;
- Resumos publicados em congressos, seminários, etc.;
- Apresentação oral ou em painel de trabalhos em eventos científicos.

Grupo 4 – Vivência profissional complementar

- Realização de estágios extra-curriculares;
- Realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa;
- Participação em projetos sociais.

Grupo 5: Atividades de Extensão

- Cursos à distância;
- Disciplinas cursadas em programas de extensão;
- Participação em projetos extencionistas.

Uma vez que a participação do aluno nas atividades supracitadas integralizam créditos, poderão ser computados, no máximo, 08 créditos (120 horas). Para isso, será computado 01 crédito a cada 15 horas de atividades desenvolvidas e concluídas por semestre. A carga horária máxima (CHM) por grupo de atividades, para fins de integralização de créditos, fica assim definida:

Grupo 1 – CHM: 90 horas (06 créditos).

Grupo 2 – CHM: 30 horas (02 créditos).

Grupo 3 – CHM: 60 horas (04 créditos).

Grupo 4 – CHM: 45 horas (03 créditos).

Grupo 5 – CHM: 45 horas (03 créditos).

O aluno deverá respeitar os critérios abaixo:

3. O aluno deverá buscar informações junto ao Coordenador das AACCs, sobre a pertinência da atividade, antes de realizar uma atividade complementar.
 - 3.1. Qualquer atividade realizada sem a prévia orientação sobre a pertinência da atividade será de responsabilidade única do aluno.

4. O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às atividades complementares é responsabilidade do Coordenador das AACCs, a quem cabe avaliar a documentação exigida para validação da atividade.
 - 4.1. Após a realização da atividade, o aluno deve submeter, no prazo de 30 (trinta) dias, o comprovante original e uma cópia ao Coordenador, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatórios a documentação e, ou o desempenho do aluno;
 - 4.2. Após análise do Coordenador das AACCs, os comprovantes originais apresentados pelo aluno serão devolvidos e devem permanecer sob a sua posse e responsabilidade direta;
 - 4.3. Ao final do Curso, as cópias serão arquivadas pela Coordenação das AACCs e devolvidas caso o aluno as solicite;
 - 4.4. Se for aceita a atividade complementar realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador atribuir a ela os créditos correspondentes;
 - 4.5. Quando ocorrer eventual solicitação de comprovantes já analisados, deverá o aluno reapresentá-los ao Coordenador de AACCs.
5. O Coordenador das Atividades Complementares encaminhará à Coordenação de Curso a carga horária atribuída para cada atividade complementar realizada, bem como um relatório síntese das cargas horárias já cumpridas pelos alunos ao final de cada semestre.
6. Os alunos que ingressarem, por qualquer tipo de transferência, no Curso de Licenciatura em Química da UFVJM, ficam também sujeitos ao cumprimento das normas das AACCs, podendo solicitar à Coordenação das Atividades Complementares o cômputo de parte da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:
 - 6.1. As atividades complementares realizadas na Instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;
 - 6.2. A carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida por este Regulamento, à atividade idêntica ou congênere;
 - 6.3. O limite máximo de aproveitamento da carga horária será de 25%.
7. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Química, após o relato oficial do Coordenador das AACCs.
8. Recursos às decisões do pelo Colegiado de Curso poderão ser encaminhados à avaliação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

A Tabela 1, apresenta as exigências estabelecidas para o aproveitamento das AACCs (p. 5).

TABELA 1 – Requisitos para o aproveitamento das AACCs.

ATIVIDADES	GRUPO	REQUISITOS
Participação em pesquisa e projetos institucionais	1	Certificado do professor responsável
Participação em Programas de Monitoria (remunerada ou voluntária)	1	Certificado do professor responsável
Participação em grupos oficiais de estudo/pesquisa	1	Certificado do professor responsável
Participação em oficinas de leitura	1	Certificado de presença ou declaração do professor responsável
Participação em congressos, seminários, conferências e palestras	2	Certificado de presença
Defesas de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado assistidas	2	Declaração do professor responsável
Participação em eventos culturais complementares à formação do Químico	2	Certificado de presença ou declaração do professor responsável
Artigos publicados em revistas, anais de congressos, patentes, livros e capítulos de livros	3	Cópia da publicação (ou aceite) com identificação do respectivo meio de divulgação
Resumos publicados em congressos, seminários, etc.	3	Certificado de apresentação e cópia da Publicação com identificação do respectivo meio de divulgação
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (apresentação oral ou painéis)	3	Certificado de apresentação
Realização de estágios não curriculares	4	Atestado/comprovante de realização
Realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa	4	Atestado/comprovante de realização
Participação em projetos sociais	4	Certificado de presença ou declaração do professor responsável
Cursos à distância	5	Certificado de participação
Disciplinas cursadas em programas de extensão	5	Certificado de participação
Participação em projetos extencionistas	5	Certificado de participação

Aprovado pelo Colegiado de Curso em 27 de maio de 2009.